

REVISTA
ilustrar

ILUSTRAÇÃO • ARTE • DESIGN



Rodrigo Mafra
William Turner
Will Rochfort
John Nickle

Editorial

Influências...

Desde a primeira edição, a Revista Ilustrar sempre procurou trazer os melhores artistas, de todas as áreas e de todos os estilos, para termos um panorama geral das artes, e dessa forma termos o máximo de informação possível.

Pela primeira vez, a revista viaja no tempo e vai até os grandes pintores clássicos, mostrando dessa vez o trabalho daquele que é para muitos artistas (incluindo este editor) uma das grandes influências: William Turner.

Pessoalmente, sou um grande admirador do trabalho dele, está entre os meus 5 pintores favoritos, por diversos motivos. Ele foi um inovador, quebrou diversas regras, um impressionista décadas antes do próprio impressionismo surgir.

Mas nesta edição focamos em algo que Turner produziu muito mas que se vê pouco: os seus sketches e estudos... e são brilhantes! Inspiração e referência obrigatória para todos os artistas, principalmente porque é a partir de suas pinturas, e em especial uma de suas aquarelas, que muitos historiadores acreditam que começou a arte moderna... e que trazemos nesta edição. Uma grande influência para todos os artistas.

Mas também trazemos nossos outros convidados: Rodrigo Mafra e suas influências do expressionismo e do cubismo, Will Rochfort com as suas influências da era de ouro de Hollywood, e John Nickle com as suas influências dos filmes noir.

E para vocês, quais são as suas influências?



Ricardo Antunes

São Paulo / Lisboa

ricardoantunesdesign@gmail.com

www.ricardoantunesdesign.com

Nesta edição

• EDITORIAL:	2
• PORTFOLIO: Rodrigo Mafra	4
• SKETCHBOOK: William Turner	17
• STEP BY STEP: Will Rochfort	29
• ENTREVISTA: John Nickle	36
• ESPAÇO ABERTO	48
• CURTAS.....	53

Ficha técnica

ENDEREÇO DO SITE: <https://revistailustrar.com.br>

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ARTE-FINAL: **Ricardo Antunes**
ricardoantunesdesign@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com
Marcio Ramos - contact@mramosart.com

REDAÇÃO: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com
Marcio Ramos - contact@mramosart.com

WEBSITE DIRETOR: **Marcio Ramos** - contact@mramosart.com

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Angelo Shuman (Divulgação) - shuman@uol.com.br

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: **Rodrigo Mafra** - mafraillustra@gmail.com

PUBLICIDADE: contato@revistailustrar.com.br

DIREITOS DE REPRODUÇÃO: Esta revista **NÃO** pode ser copiada, impressa, publicada, postada, reproduzida ou distribuída livremente. É permitido unicamente o dowload para uso pessoal. É permitido a divulgação da revista em redes sociais e meios de comunicação desde que seja indicado o link original da página da revista: www.revistailustrar.com.br

Os direitos de todas as imagens pertencem aos respectivos ilustradores de cada seção.

Revista Ilustrar apresenta:

MENTORIA AVALIAÇÃO DE PORTFOLIO ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Precisa de uma avaliação séria e sincera sobre o seu portfolio?
Como e onde melhorar o seu trabalho como ilustrador?
Precisa saber quais as áreas o seu trabalho se adapta melhor?
Quer entender sobre como entrar no mercado de trabalho?

Tire todas as suas dúvidas agendando **UMA HORA**
de conversa exclusiva por video (mas sempre dura bem mais) com o
editor da Revista Ilustrar, ilustrador e designer gráfico **Ricardo Antunes**.

Apenas R\$200,00

Agendamento:
revistailustrar@gmail.com

"A mentoria me ajudou muito! Ótimas orientações de formatação de portfólio. Com auxílios na organização do meu portfolio no Behance, mudamos bastante a quantidade de projetos fechados. Ótimas orientações sobre organização de portfólio e projetos pessoais somado a prospecções internacionais. Ricardo é um cara que sabe demais! Recomendo!"

Igum Djorge / ilustrador e storyboard artist

<https://www.behance.net/igum>

"Sempre com uma conversa amigável e acolhedora, Ricardo Antunes tem vasto e rico repertório acerca da profissão. Ter a oportunidade de expor meu próprio trabalho à sua visão crítica foi algo muito construtivo, e que recomendo demais. Esse olhar "de fora", vindo de alguém com tanta experiência e conhecimento, que embasa tão bem seus pontos de vista, me ajudou bastante a amadurecer a forma como enxergo meu trabalho, a perceber com maior nitidez onde estão meus pontos fortes como ilustrador, assim como alguns pontos cegos e falhas a serem corrigidas.

Recomendo a orientação do Ricardo tanto aos que estão iniciando na profissão quanto a quem já tem mais tempo de estrada mas gostaria de corrigir o curso, aprimorar o portfolio, ou mesmo alçar vôos mais altos e amplos na carreira."

Eduardo Nunes / ilustrador e storyboard artist

<https://eduanunes.myportfolio.com>

"A consultoria de portfólio vale muito a pena. As análises foram muito objetivas e focadas nos aspectos de melhoria do meu estilo. Recebi dicas para ampliação de repertório e explicações práticas sobre a análise do mercado de ilustração. Finalizei o bate-papo com um caminho claro para seguir."

Ricardo Vianna / ilustrador e designer gráfico

<https://www.behance.net/ricardovianna>

RODRIGO MAFRA



Rodrigo Mafra é ilustrador e animador desde 1995. Em 1996, cursando a Universidade de Brasília, abre seu próprio estúdio para atender demandas de ilustração e animação para cinema, publicidade e o setor público, atendendo Instituições brasileiras e internacionais, como ONU e Banco do Brasil.

Tem participado de diversas exposições no Brasil e no exterior desde 2005.

Em 2010 cria o Estudio Dupla, com a artista e antropóloga Natalia Calamari, para experimentações com corte a laser em placas de madeira aplicado na arte e educação, em Universidades brasileiras e internacionais e no Sesc São Paulo.



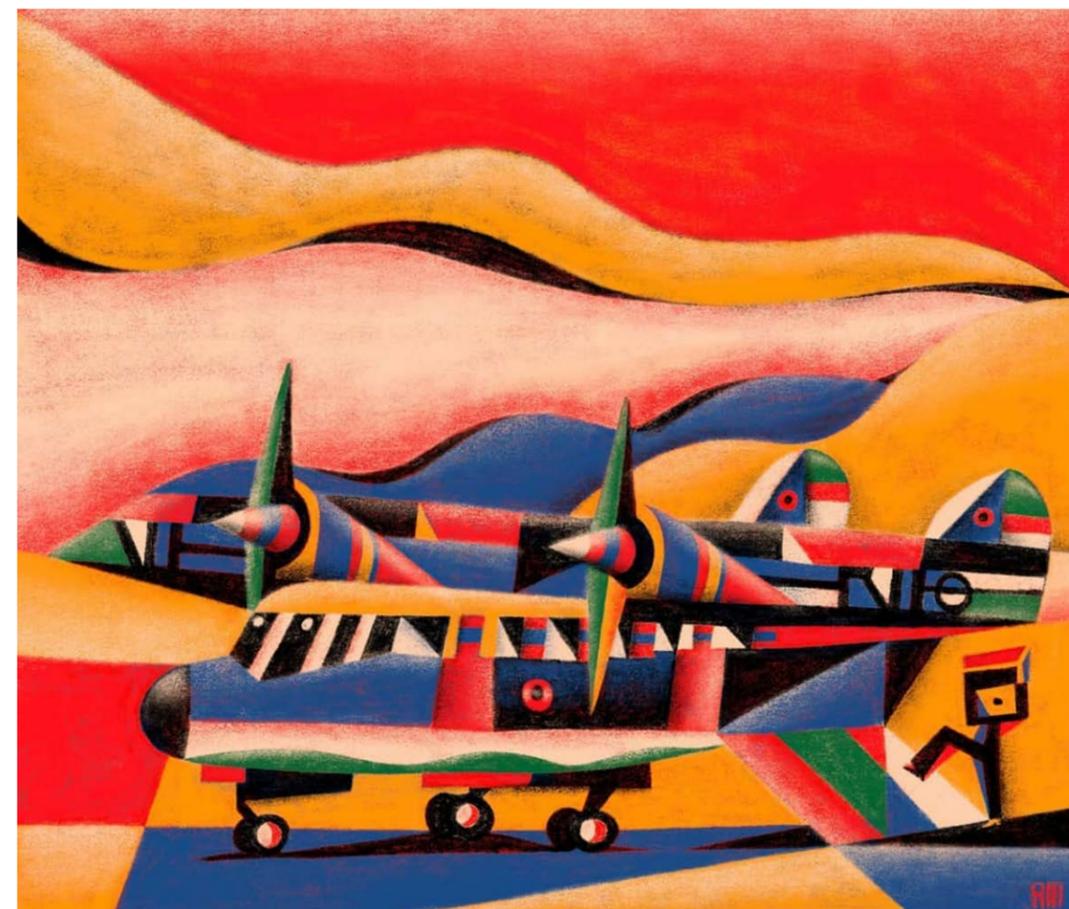
Rodrigo Mafra

São Paulo / SP

mafrailustra@gmail.com

www.rodmafra.com

4a



O seu trabalho tem diversas influências artísticas, como o expressionismo e o cubismo. Quais artistas mais o influenciaram?

É verdade, Ricardo. O Expressionismo alemão e o Cubismo me pegaram de primeira, e muito pelo inconformismo e novas formas de representação do mundo, mais subjetivas, investigando o que está além da realidade.

Dá pra citar um monte de gente, mas começo pelo meu pai, que era um artista sem se assumir, tinha cavalete em casa, pintou quadros, me aproximou da criação artística pela devoção que tinha ao cinema e a música das décadas de 30, 40 até 70.

Acho que a turma toda do Pasquim, ilustradores e escritores; Chiclete com Banana é um baita pilar na minha geração,

Asterix, Quino... essa coisa do texto e imagem da arte sequencial, o humor e toda aquela subversão me marcaram demais. Ao mesmo tempo aquele modernismo todo do cartoon de Chuck Jones e toda a produção da UPA, isso me aproximou do que viria depois com a faculdade na UNB em Brasília.

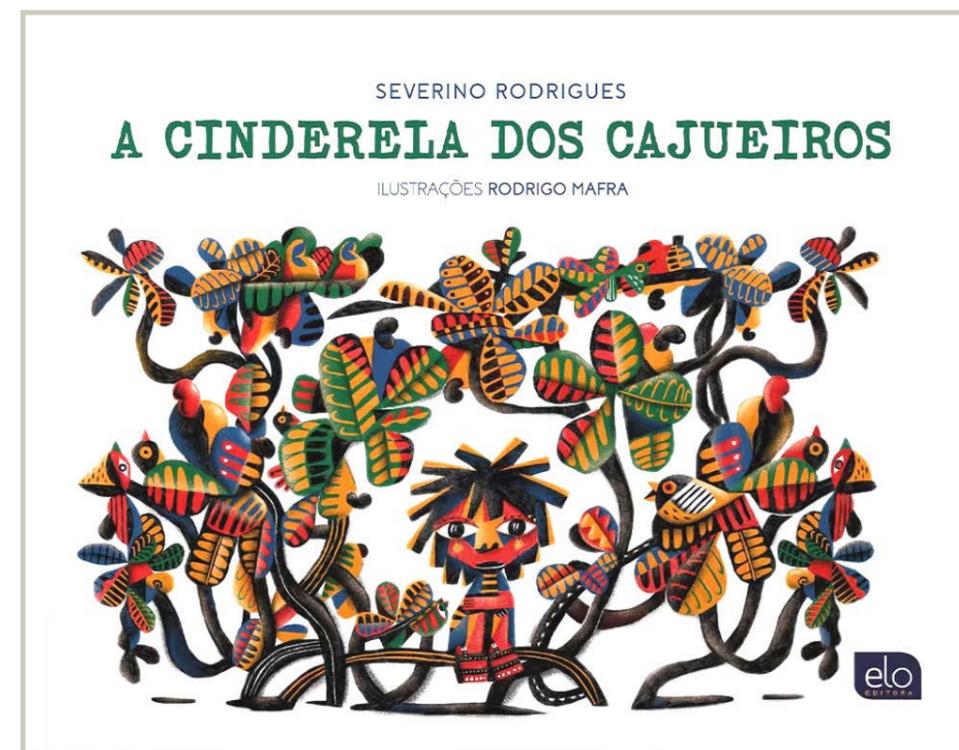
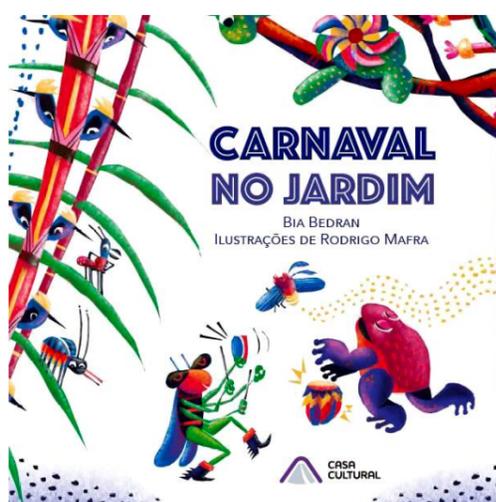
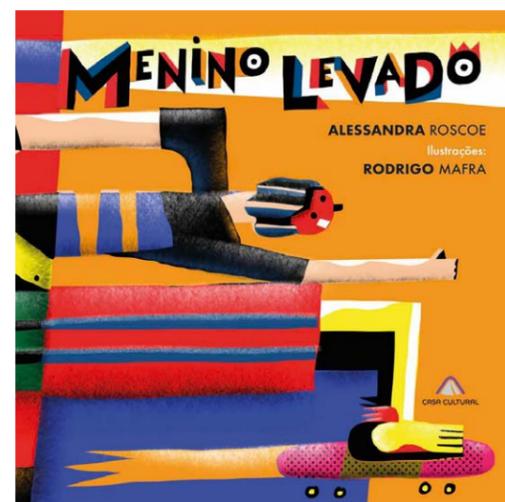
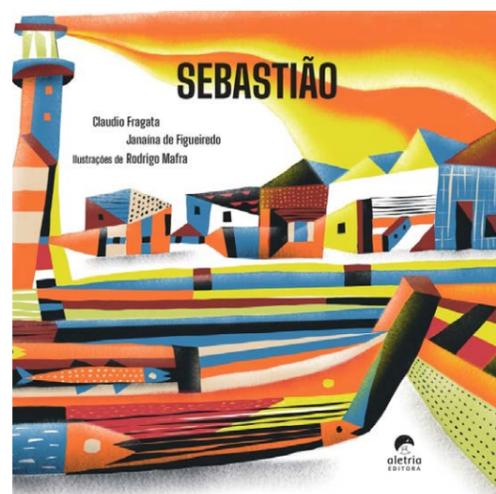
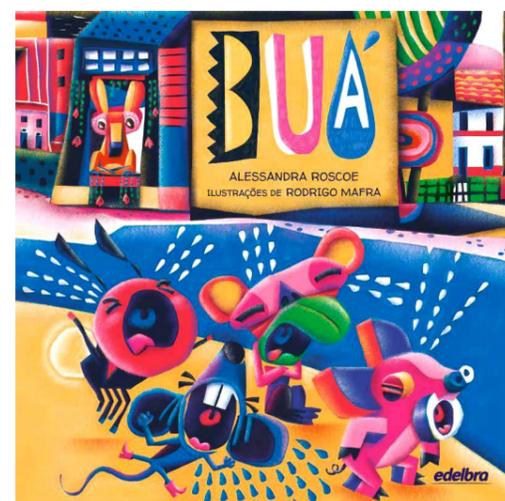
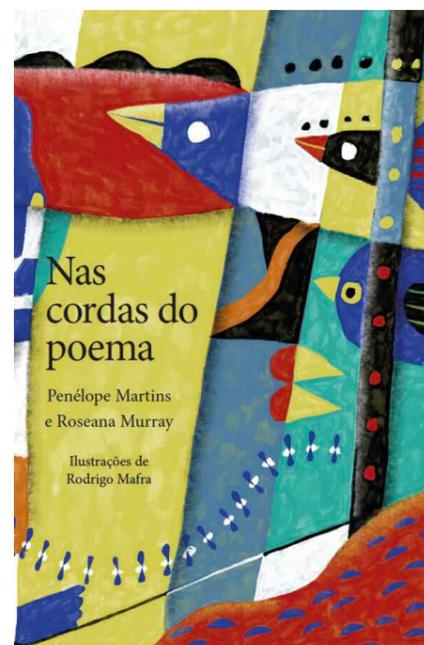
Daí fiquei fascinado por Athos Bulcão, Arte Primitiva, Geraldo de Barros, Amilcar de Castro, Lygia Clark, Norman Maclaren, Picasso, Braque, Fernand Léger, Paul Klee, Kandinsky, Lyonel Feininger, Carl Andre, Sol Lewitt, Frank Stella, Fritz Lang, Ernst Kirchner, Franz Marc, Matisse... então acho que acabei chegando na maravilha das vanguardas russas, modernismo e outras novas estruturas de organização visual também através de artistas revolucionários da indústria da animação da metade do século 20.

4b

Disney também?

O Disney foi um catalisador, nas tardes de sábado aquele mundo da fantasia dele me seduziu dando a certeza que queria viver daquilo quando virasse adulto.

Mary Blair, Walt Peregoy, George Dunning, Aurelius Bataglia, John Hubley, Richard Williams, esse povo me mostrou um novo jeito de contar as coisas visualmente que me identifiquei na hora, antecipando muita coisa que chegaria mais tarde.





Parte do seu trabalho como artista gráfico envolve o uso de esculturas em madeira em produções fotográficas. Quais as vantagens você encontrou nessa técnica para melhor expressar o seu trabalho?

Voltei a escultura como quem volta pro lugar de onde veio. Tinha me afastado de quem eu era depois de trabalhar por anos para o mercado publicitário, sempre atendendo ao desejo dos outros, e aquilo me afastou de mim.

A escultura sempre chamou minha atenção, desde pequeno, quando frequentava a oficina de conserto de TVs de um tio avô muito querido. Todos aqueles componentes eletrônicos pra mim eram outras coisas, eram muito mais do que a função que tinham. A escultura também leva para perto daquilo que temos na infância, da imaginação, de enxergar o inusitado nas formas, as metáforas que isso gera. No processo a surpresa acontece antes da certeza, numa construção modular, com

limites de espessura do material, que me obriga a transcender dentro de uma escala pré estabelecida também, sempre observando as relações de proporção entre as peças.

Acho que o tridimensional amplifica bem essa questão da abstração dentro do meu trabalho. A representação vira uma brincadeira com todos os lados da coisa observada depois. Gosto das outras dimensões dos planos da escultura, os vários lados do objeto e o resultado disso sob a luz, pela fotografia, os truques de iluminação, as sombras que são geradas. A riqueza da interpretação está na subjetividade, e a fotografia oferece muitos elementos pra que isso aconteça.

É como se eu dobrasse a esquina e encontrasse algo muito inesperado a cada alteração de luz, acho que isso me fascina na escultura, o espanto, aquele susto quando encontramos algo que não tínhamos reparado antes, junto do processo fotográfico.





O tema de vários dos seus trabalhos são cenas urbanas em ambientes caóticos mas cheios de energia. Como o ambiente urbano influencia no resultado visual do seu trabalho?

Essa temática urbana me chama atenção mesmo. O urbanismo, essa organização espacial da cidade, que pode fazer de nossa vida o paraíso ou o inferno.

O movimento na cidade, o fluxo todo presente neste ambiente traz muita coisa pra mim. Não sei desligar a arte do que vivemos e experimentamos. Me revolta demais certas questões urbanas, políticas e sociais e isso transparece em meu trabalho.

Uma cidade mal organizada afeta tanto o que somos e o caminho que trilhamos. É um atraso no jogo, tipo voltar 5 casas no tabuleiro... é um fracasso muito grande a situação das nossas cidades, e tudo pelo afastamento do que somos, da nossa cultura, da natureza. O lucro virou um

lance divino, infelizmente, nordeando o futuro do nosso lugar.

E a natureza, sente da mesma forma?

O movimento e a vibração das cenas de natureza ocorrem muito pela observação, as padronagens... e a abstração que isso tudo traz ao olhar me encanta... somos feitos disso e esquecemos, insistindo em impor controle a uma ordem muito bem estabelecida. Um caos muito bem organizado... rsrs. Então a natureza é antes de tudo conexão, um eixo pra mim, e esquecer disso subverte negativamente nossa criação, nos enfraquece a imaginação, alimento do fazer artístico.

A gente deve ver muito bem a serviço de que colocamos nossa arte. Como já disseram, pode levar um bom tempo para gente soar como o que somos realmente. Essa busca de novas formas de representação pela temática urbana me ajudam nisso, crio meus mundos por aí.



Com a artista Natalia Calamari você criou o Estúdio Dupla, onde utilizam o corte a laser em placas de madeira para criar objetos e brinquedos para arte e educação. Qual o objetivo desse trabalho?

O Estúdio Dupla foi criado em 2010, dois anos depois de nos conhecermos. Natalia é antropóloga e trabalhava com marcenaria, e esta aproximação foi um divisor de águas para nós.

Morei muito tempo em Brasília trabalhando com ilustração e animação para cinema e publicidade. Em um certo momento eu tive um esgotamento e quis mudar radicalmente tudo o que vinha fazendo sem me afastar do desenho e animação. Já vinha trabalhando com esculturas antes, com grades e planos vazados com recursos de novas tecnologias de corte em madeira e metal.

Nesta linha de trabalho autoral fui convidado a participar da 2ª Bienal Brasileira de Design em 2008, trazendo

para o tridimensional um trabalho que tinha feito em 2005 para uma publicação na França, com um grupo de renomados artistas dos quadrinhos europeus sobre a temática de Brasília (“Brasilia Ventura Ventis”).

O tema que trabalhei foram os catadores da cidade. Então na Bienal levei isso unido ao corte a laser, uma ferramenta mais rara na época. A partir disso o estúdio foi criado em 2010 com o objetivo de exploração de uma ferramenta industrial para a criação artística.

Disso nasceram brinquedos, objetos de decoração, moda. Dessa produção foi natural a aproximação da educação, levando as técnicas que desenvolvemos explorando a ferramenta a população através do Sesc São Paulo. Nós levamos o corte a laser ao setor de arte e tecnologia do SESC, mostrando as possibilidades da máquina na arte, na economia criativa. Criamos inúmeros cursos e oficinas com a tecnologia do corte a laser. São aulas de criatividade e projeto.



ca 2020 ILLUSTRATION WINNER

Você também trabalha com animação para vários setores do mercado. Quais são os temas que costuma abordar nos filmes?

Comecei a animar para o mercado em Brasília em 1995, ainda durante a faculdade na UNB. Em 1996 tudo mudou depois de um curso que fiz com o animador cubano Juan Padron, que fez séries da Mafalda para o mercado espanhol, e muito respeitado neste mundo da animação.

Em 1997 comecei a dirigir comerciais montando meu próprio estúdio, numa época em que os softwares de animação ficaram mais acessíveis e a forma de produzir animação acabou em outros patamares, por causa da internet que tinha acabado de ganhar o mundo também.

Depois acabei me afastando do tipo de animação que fazia pra vender produtos e idéias dos outros. Queria desenvolver outros caminhos possíveis, experimentar mais, coisa que o mercado te impede, quando o popular se afasta das próprias ideias, da própria cultura, adotando estéticas colonizadoras do pensamento geral. Então nessa busca trouxe a animação para o corte a laser também.

Disso nasceu uma campanha para a erradicação da hanseníase no Brasil, através da Organização Pan-Americana da Saúde durante a pandemia em 2020, com quem já tinha trabalhado anos antes.

Veja aqui os filmes sobre a Hanseníase: [FILME 1](#) e [FILME 2](#)



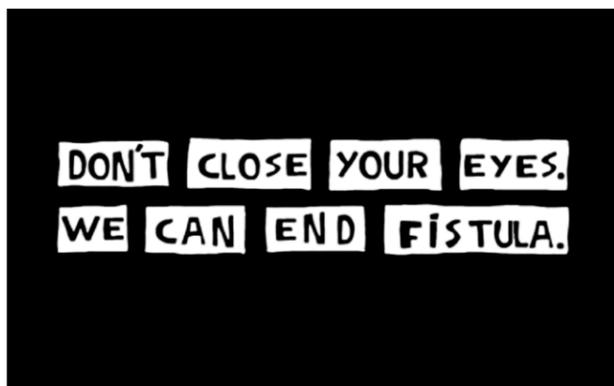
Entre os seus clientes internacionais, você produziu trabalhos para a ONU. Quais foram esses trabalhos?

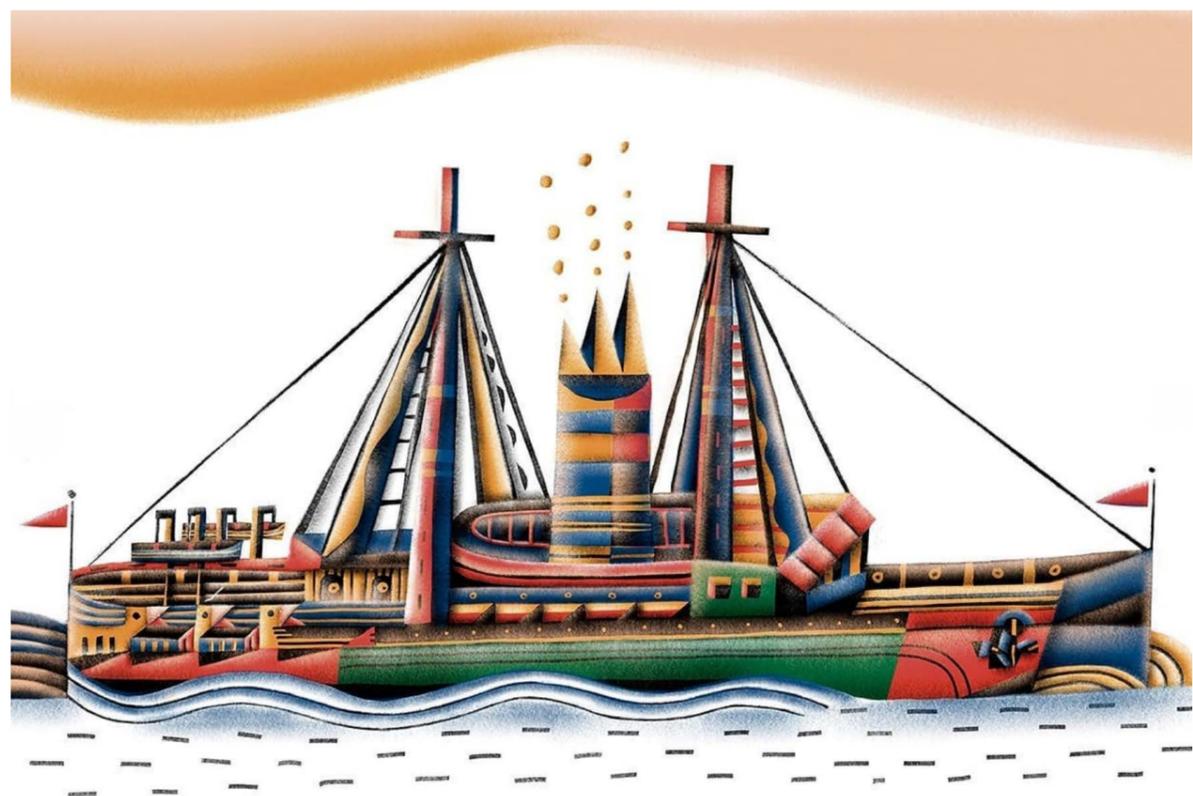
VEJA AQUI: [FILME](#)

Trabalhei para a ONU depois de participar da Bienal em 2008, fazendo ilustrações e depois animações. A UNFPA me procurou para criar algumas artes com temática feminista, depois fui convidado pelo escritório de Nova York a fazer uma animação para a erradicação da fístula obstétrica em países africanos. Isso é uma realidade muito triste para as mulheres, especialmente neste continente. Foi um trabalho divulgado em várias línguas, muito bacana de ter feito.



Tinha feito um curta metragem como diretor de arte com Ítalo Cajueiro anos antes, quando conheci Tavinho Moura, do clube da Esquina, que fez a trilha sonora do filme, e dessa aproximação cheguei ao grupo Uakti, que participou da trilha sonora dessa animação. Foi fantástico!

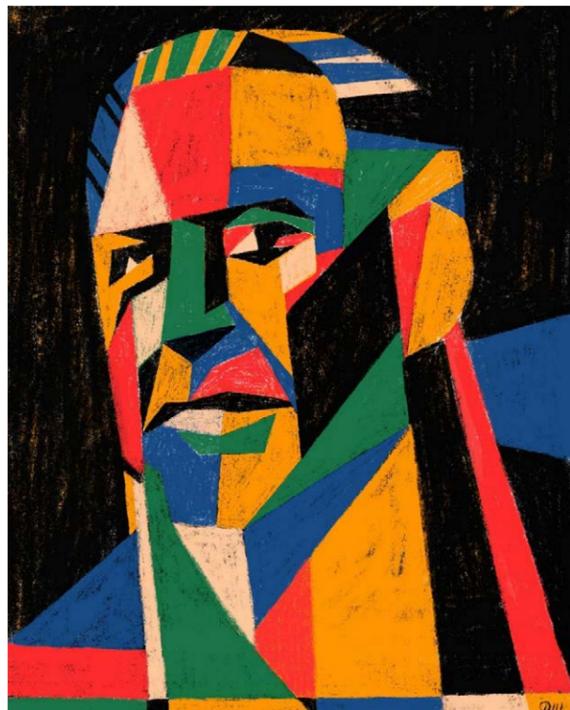




10a



10b



11a



11b



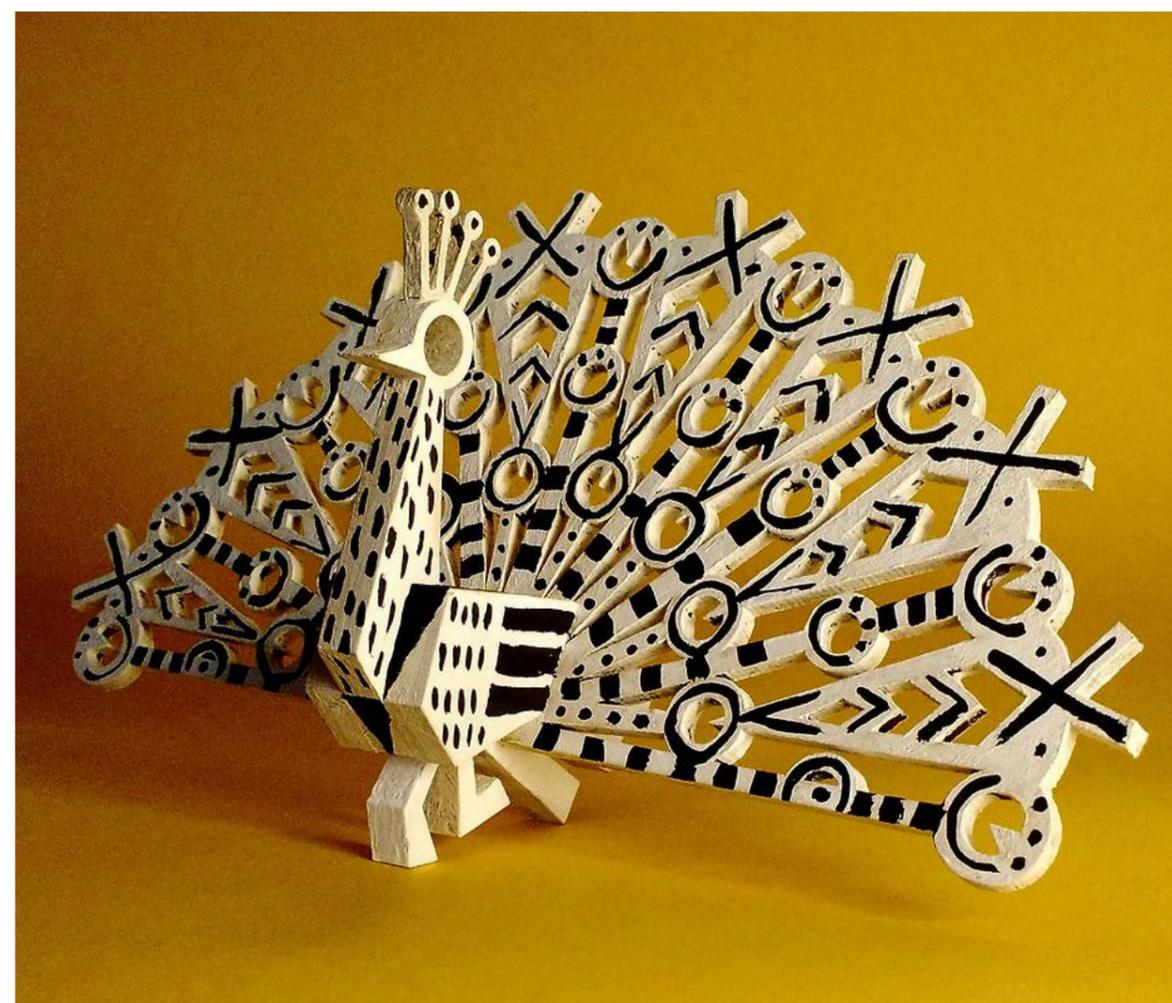
ca 2020 ILLUSTRATION
WINNER



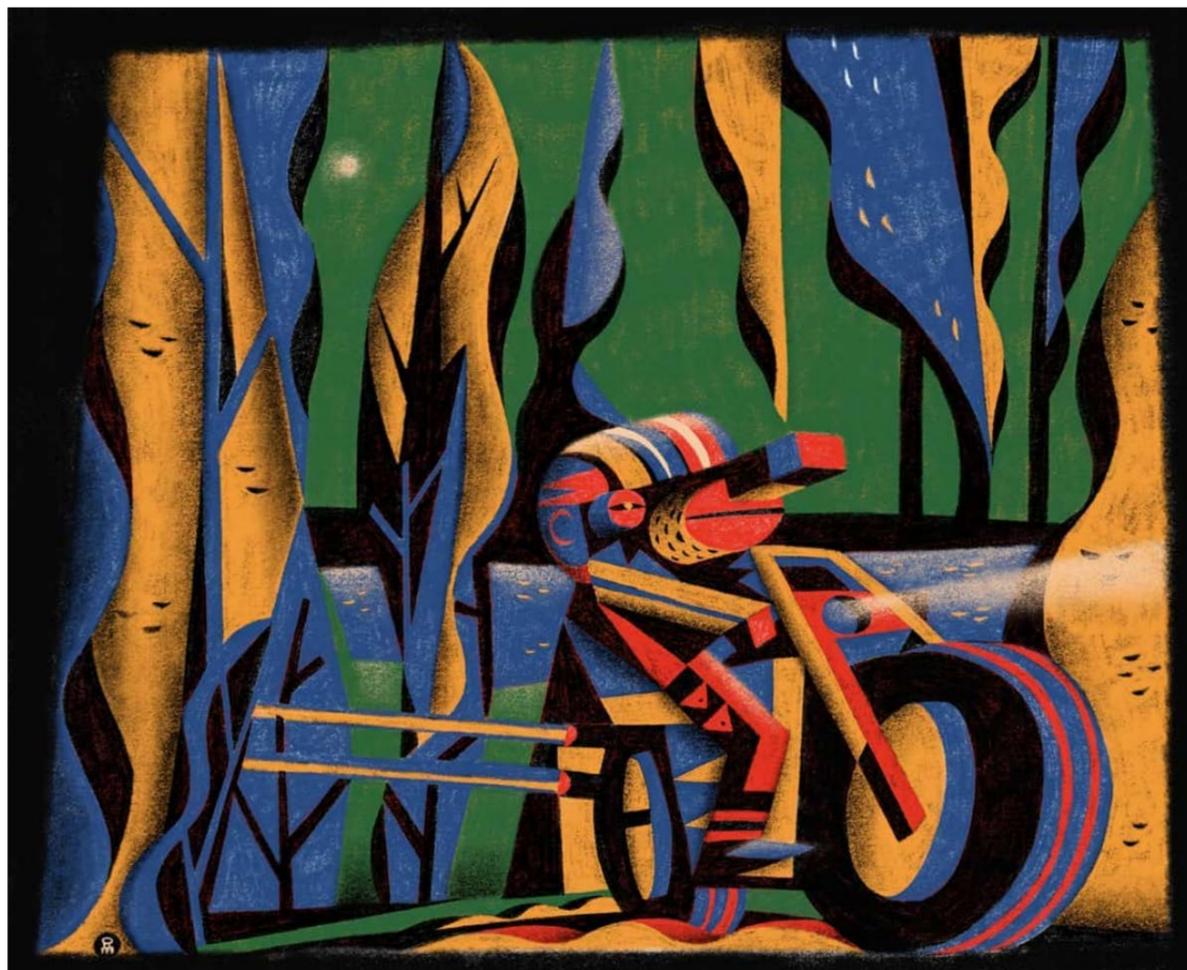
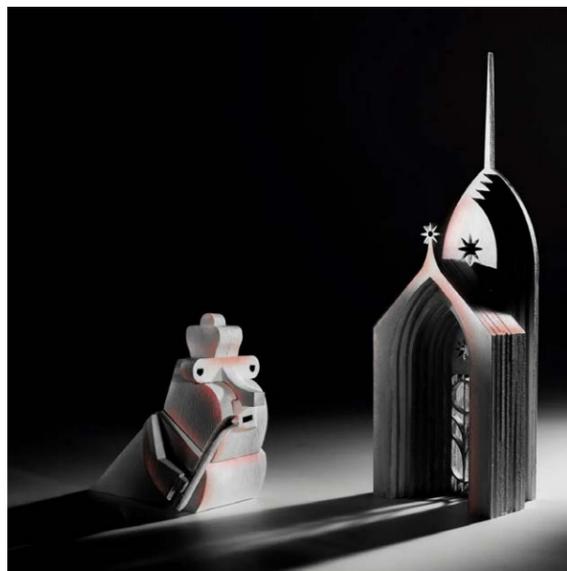
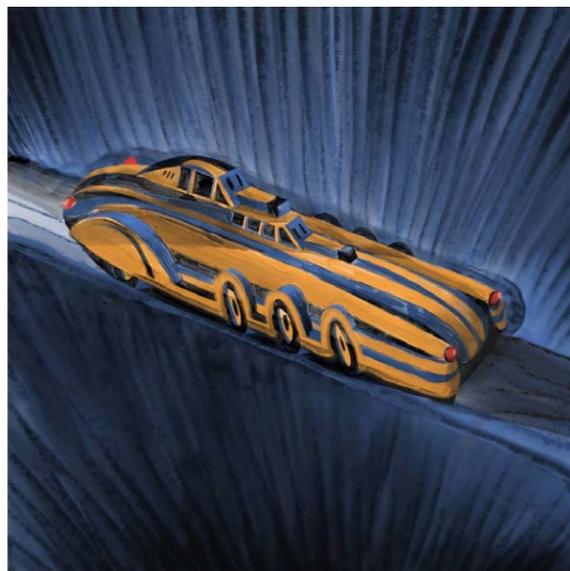
ibero
américa
ilustra
CATÁLOGO IBEROAMERICANO
DE ILUSTRACIÓN



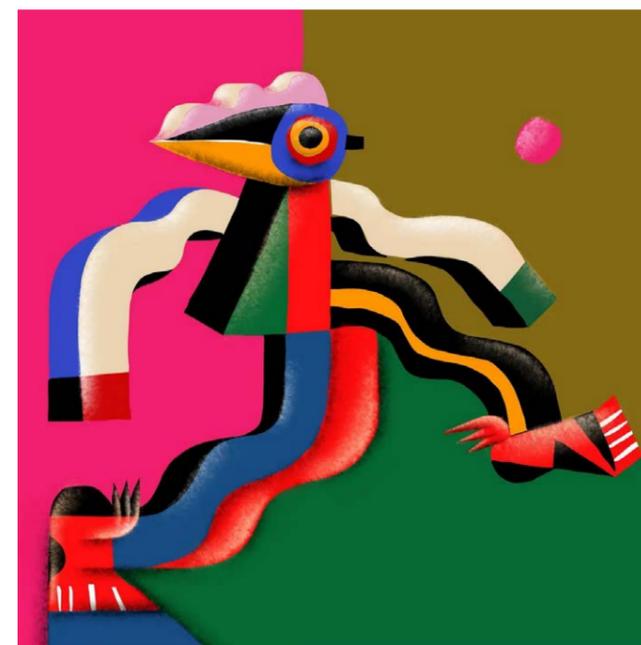
13a



13b



14a



14b





PARA SABER MAIS:

<https://www.instagram.com/rodriigomafra>

<https://www.estudiodupla.com>

<https://www.instagram.com/dupla>



WILLIAM TURNER



Um dos mais brilhantes artistas de todos os tempos e um dos mais influentes pintores do século XIX, Joseph Mallord William Turner, ou apenas William Turner, nasceu em 1775, em Londres, e também é um dos maiores representantes do Romantismo inglês, e entre as suas obras mais conhecidas incluem a pintura “The Fighting Temeraire”.

Turner dedicou-se à pintura da paisagem com paixão, energia e força, interpretando seus temas de forma ética e determinada. Seus trabalhos transmitiam uma emoção extrema e foi considerado o ponto culminante da arte da paisagem romântica.

Turner foi extremamente precoce, brilhante e bem sucedido. Criança prodígio, ele começou a estudar na Academia Real



Inglesa em 1789, matriculando-se quando tinha 14 anos, e exibindo seu primeiro trabalho aos 15 anos. Era um homem solitário, sem amigos e quando pintava não permitia a presença de pessoas, mesmo que fossem outros artistas.

Ao pintar, uma de suas preocupações principais era a aplicação da luz e sua incidência sobre as cores da maneira mais natural possível. Para tanto, dedicou-se intensamente ao estudo dos paisagistas holandeses do século XVIII, muito em voga naquela época na Europa.

Também foi de grande relevância para sua pintura a viagem que fez a Veneza em 1812, quando o pintor descobriu a importância da cor e conseguiu dar corpo à atmosfera de uma maneira que, anos depois, os impressionistas retomariam. Não surpreendentemente, Veneza se torna sua cidade preferida, uma fusão da água e da civilização, pintando-a muitas vezes em 1819 e depois em 1828.

De 1830 a 1840, Turner deixou de lado a forma e criou espaços voláteis de nuvens e cores, como em “Rain, Steam and Speed – The Great Western Railway” (1844), que remete aos quadros abstratos do século XX.

Tecnicamente, Turner foi um inovador e é considerado pelos historiadores como um precursor do modernismo, com uma pintura similar aos impressionistas décadas antes do surgimento do próprio impressionismo.

William Turner produziu muito, e onde quer que fosse levava sempre seus sketchbooks, produzindo mais de 30 mil desenhos e mais de 2 mil aquarelas ao longo da vida, que usava como estudo e base para as suas pinturas, que passaram de 550 telas.

Fontes e imagens: Tate Britain, National Gallery of Art, Wikipedia.

William Turner

Londres / Inglaterra

https://en.wikipedia.org/wiki/J._M._W._Turner

Por que os sketches de William Turner?

Para o grande historiador de arte Gerald Wilkinson, o ponto de virada na arte de Turner foi 1834, o ano em que as Casas do Parlamento foram incendiadas.

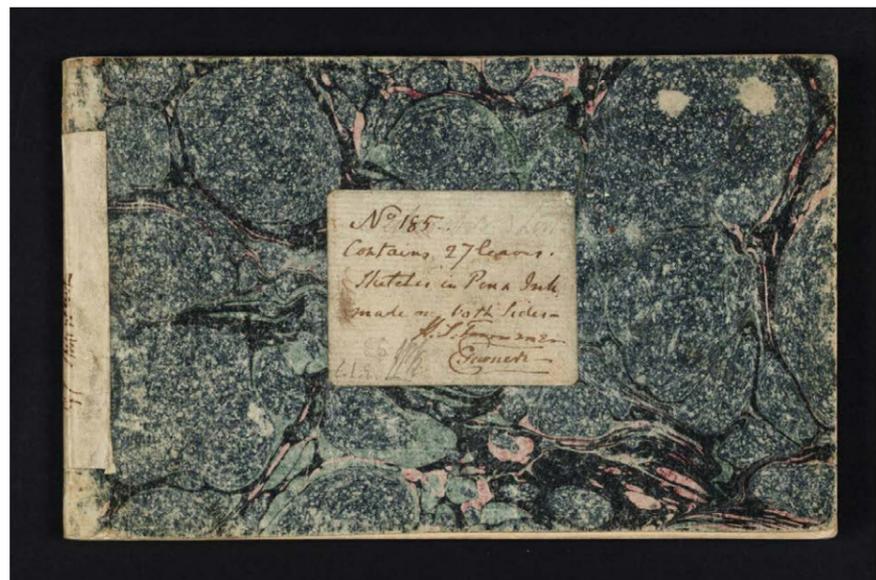
Os esboços em aquarela de Turner desse infame desastre devem estar entre suas obras mais ousadas em qualquer gênero — seus cinzas ardem lentamente, enquanto seus vermelhos, laranjas e rosas parecem “misturar-se” aos olhos do observador ao invés da página. Gerações

de artistas radicais, de Claude Monet a Mark Rothko, foram inspiradas por essas obras - e não seria muito exagero dizer que a arte moderna começou no dia em que o Parlamento pegou fogo.

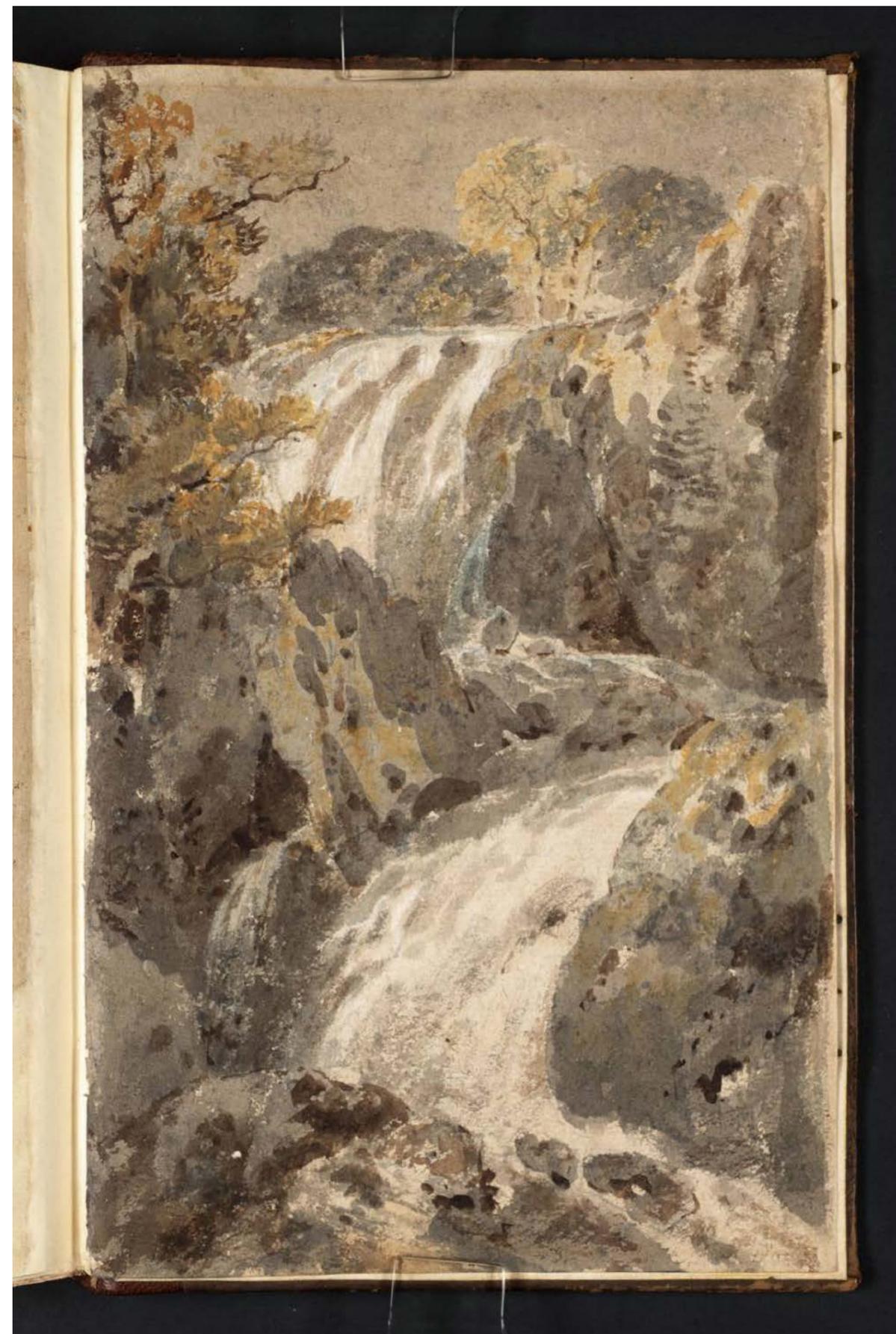
PARA SABER MAIS:

5 LIÇÕES PARA APRENDER DOS SKETCHES DE WILLIAM TURNER

<https://my.meural.netgear.com/editorial/201/5-lessons-to-learn>



18a



18b



19a

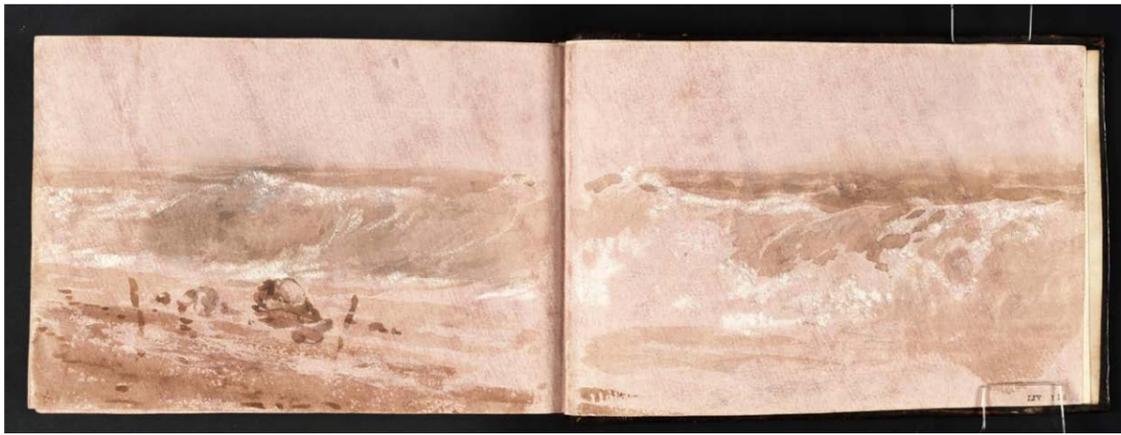
19b



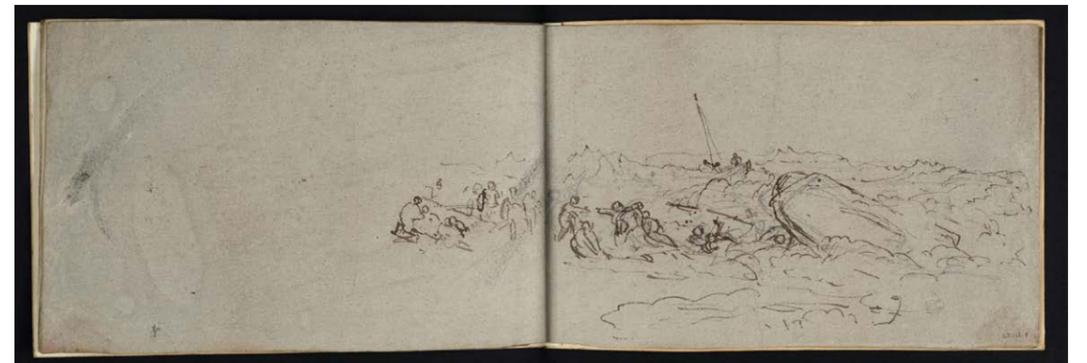
20a



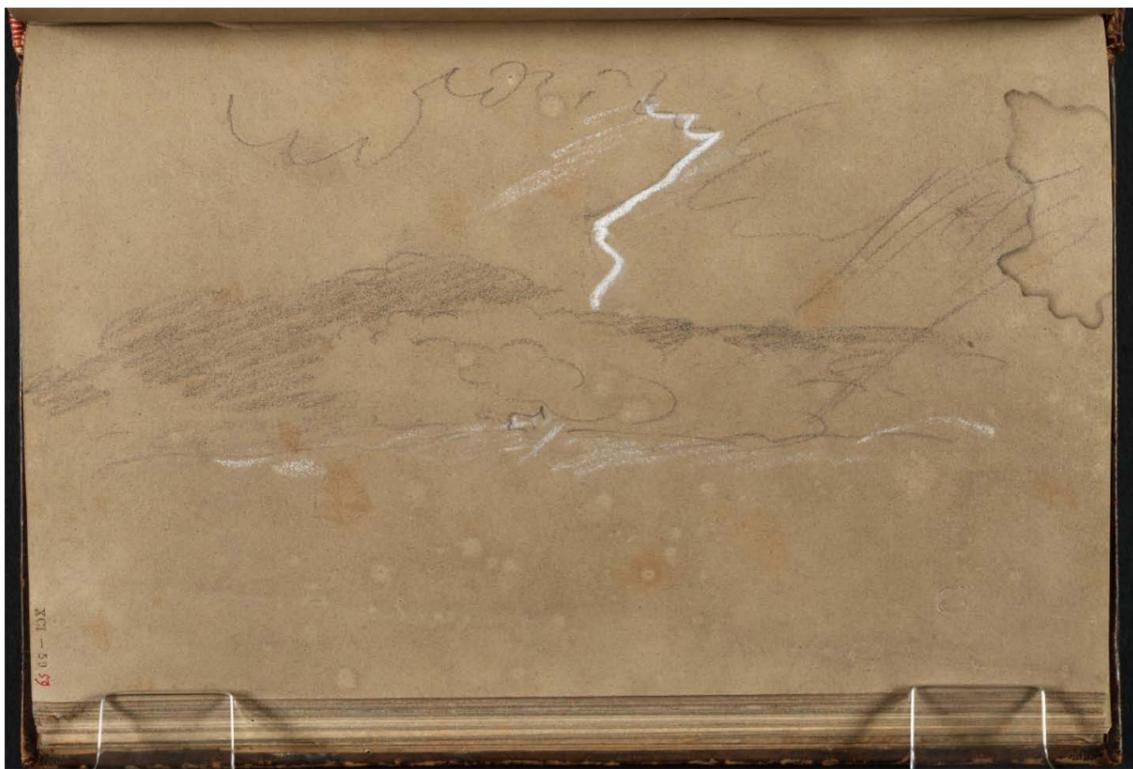
20b



21a



21b



22a

22b



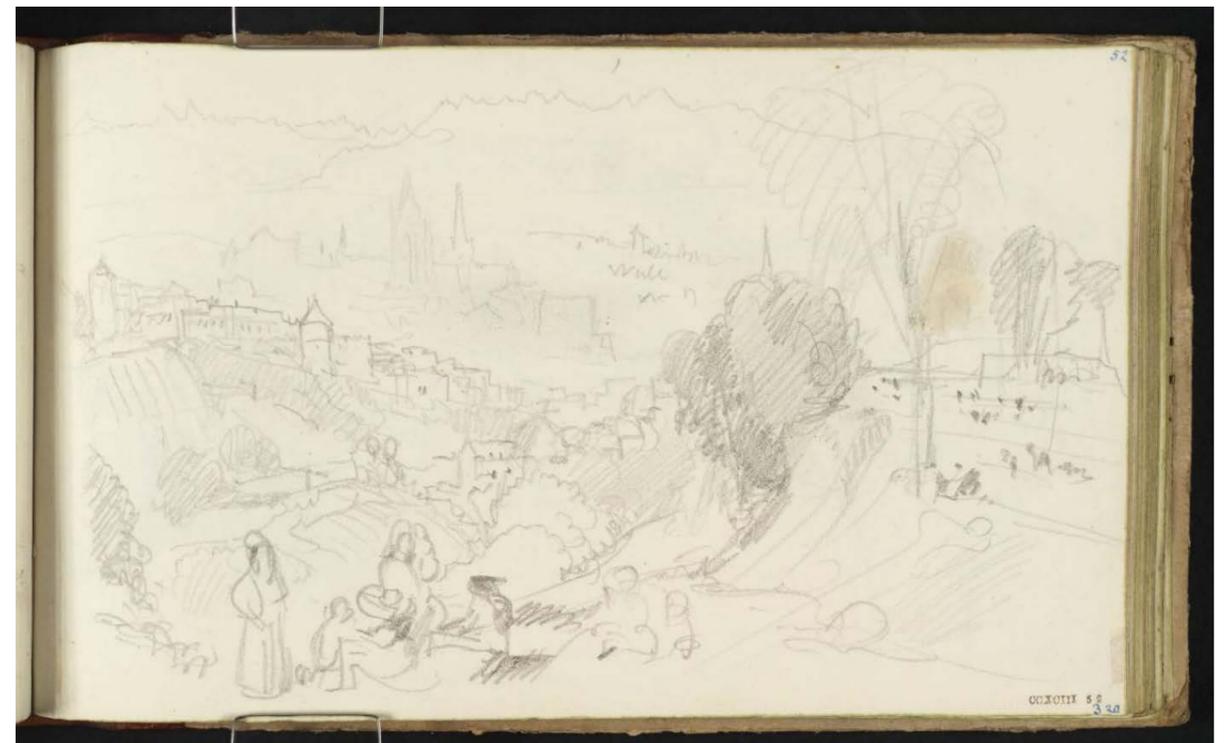
23a



23b



24a



24b



25a

25b



26a



26b



View from N. - June 1806

27a



27b



“O Incêndio das Casas do Parlamento”, sketch de William Turner (não deixe de ver também as 2 pinturas a óleo sobre tela com o mesmo nome)

WILL ROCHFORD

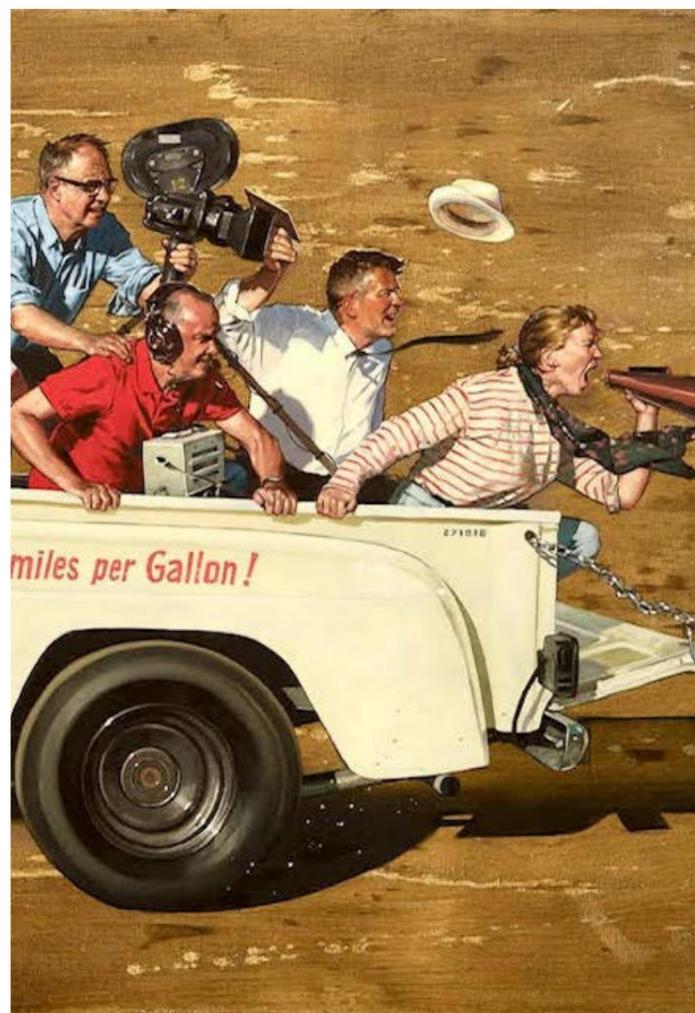


Foto: Will Rochfort

© Will Rochfort

Will Rochfort

Lymington / Inglaterra
willrochfort@gmail.com

www.williamrochfort.com



Com uma grande influência do período dos anos 40, 50 e 60 e da época de ouro de Hollywood, o inglês Will Rochfort produz obras incríveis retratando com riqueza de detalhes momentos de pessoas flagradas no cotidiano.

A grande referência em suas obras é o cinema, mas também as histórias em quadrinhos, a música, além de vários artistas e ilustradores do século XX.

Pintando sempre com óleo, Will faz toda a produção das fotos que utiliza como referência, utilizando amigos e familiares e dirigindo as cenas e a iluminação para ficar como deseja, tal como veremos a seguir.

INTRODUÇÃO

Pintei esta peça em 2023, é intitulada 'Before We Lose The Light' e é provavelmente uma das minhas pinturas favoritas. A pintura foi toda feita com tinta óleo sobre tela.

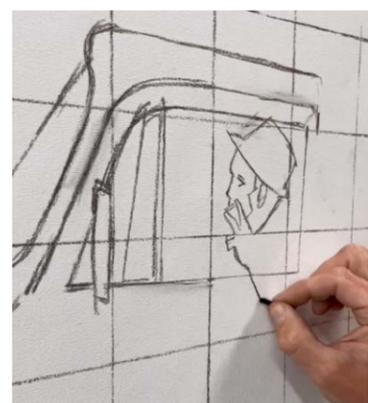
PROCESSO



1 Começo fazendo um esboço básico da ideia para a pintura. Depois nós encenamos o sketch do lado de fora do meu estúdio no sul da Inglaterra. Eu queria pintar isso há anos, então estava animado para finalmente fazer acontecer. Aluguei o caminhão de uma concessionária local de carros clássicos e pedi a todos os meus amigos e familiares para pularem na parte de trás e posarem para mim.

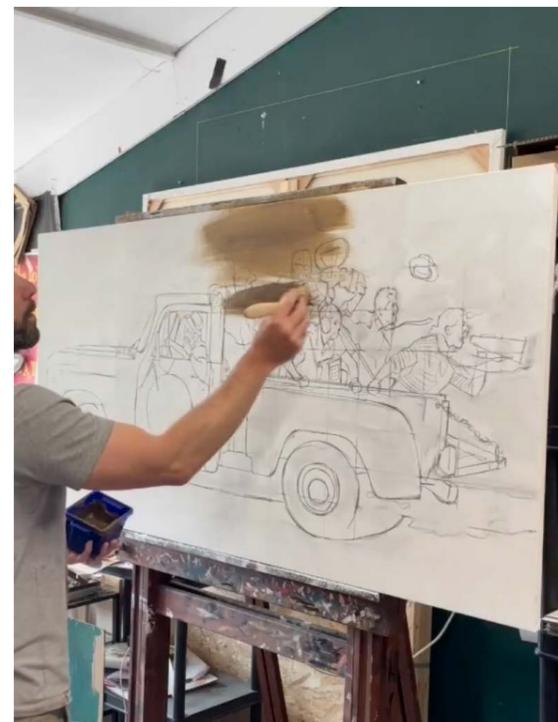
Dirigindo o caminhão está meu bom amigo Mike, que já participou de várias pinturas. Atrás dele, segurando no teto, está outro Mike que tem um estúdio ao lado do meu e esta foi sua estreia em uma das minhas pinturas... e ele foi incrível! O cinegrafista é meu médico, o homem de camisa vermelha é Bill, que está na maioria das minhas pinturas desde o início. O homem cujo chapéu voou é Adam Lynk, meu fotógrafo brilhante que me ajuda a iluminar e fotografar todas as minhas sessões e, finalmente, gritando no megafone como diretora, está minha esposa incrível que eu acho que é a razão pela qual esta peça funcionou tão bem.

A câmera, o equipamento de som e o megafone são todos adereços que fiz de papelão, o que é algo que faço para a maioria das minhas pinturas se não consigo encontrar ou comprar os adereços de outra forma.



- 2 Após a sessão de fotos, passo por centenas de fotos de referência e escolho os melhores elementos de cada uma para fazer um esboço final. Em seguida, transferi esse esboço para minha tela usando o método de grade. Para isso, uso carvão porque é fácil de corrigir e não reage com a tinta.

30a

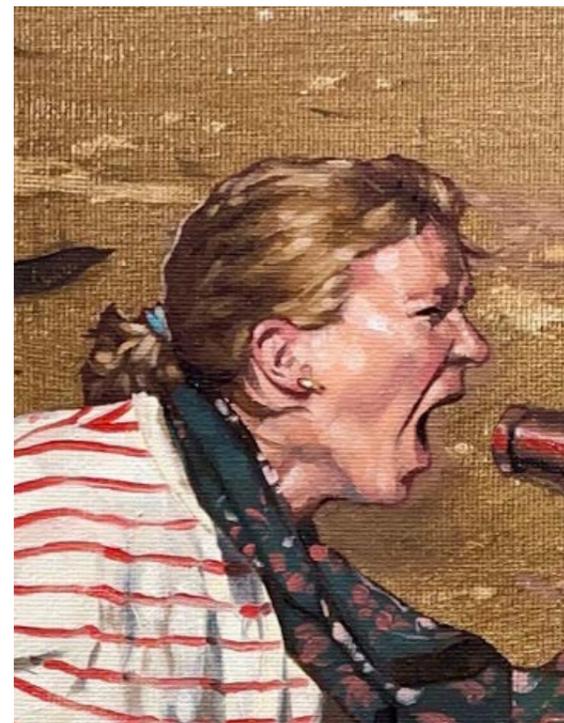
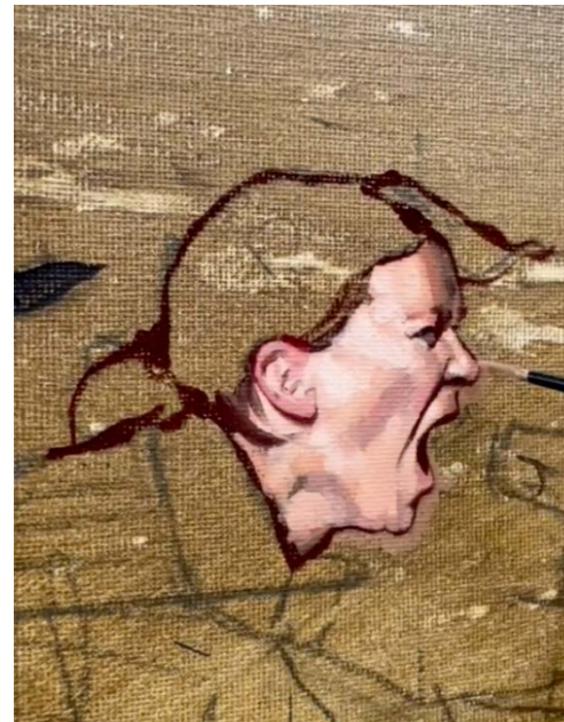


- 3 Por cima disso, pinto uma camada de primer acrílico (o fundo marrom aqui) e então começo a pintar!

30b



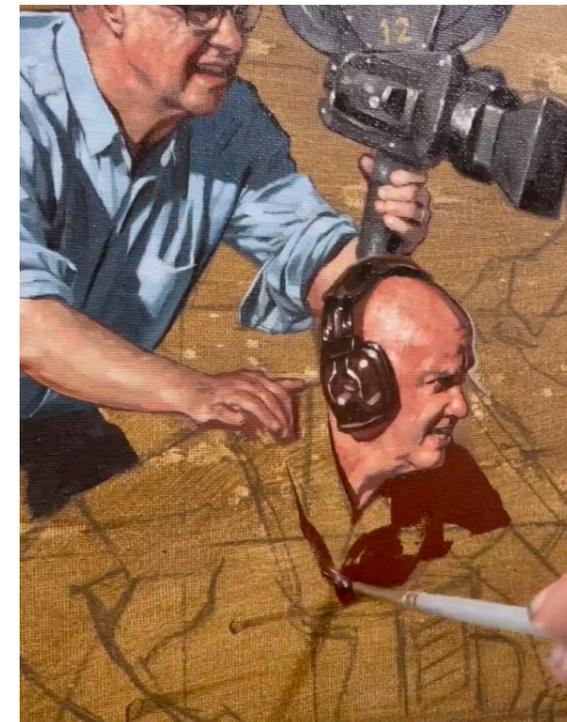
- 4 Eu trabalho do escuro para o claro, começando com um tom médio das cores mais frias e gradualmente trabalhando na tinta molhada para construir os tons mais claros e quentes...



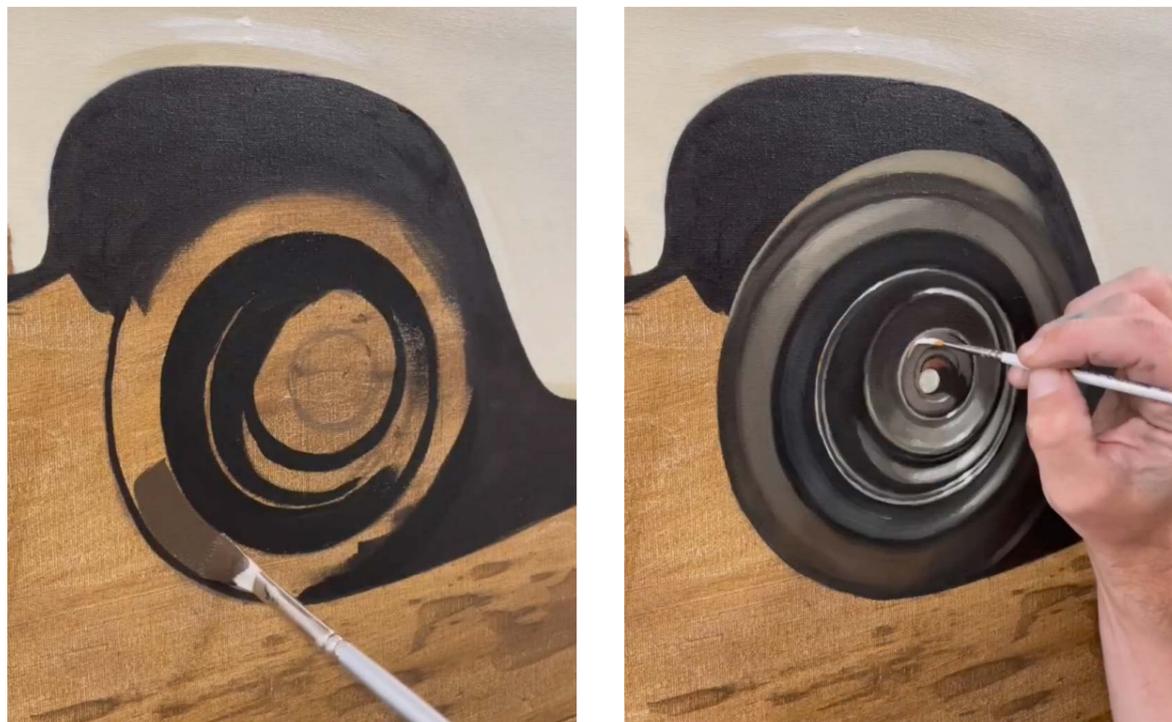
- 5 ... e guardo os pontos mais claros e mais escuros para o final.



6 E o mesmo processo se aplica em todos os personagens.



7 E o mesmo processo se aplica em todos os personagens.



8 A seguir os personagens, começo a finalizar o caminhão e aplicar os detalhes.



9 Adicionei detalhes como nomear a empresa de aluguel de caminhões em homenagem à minha filha Olive.

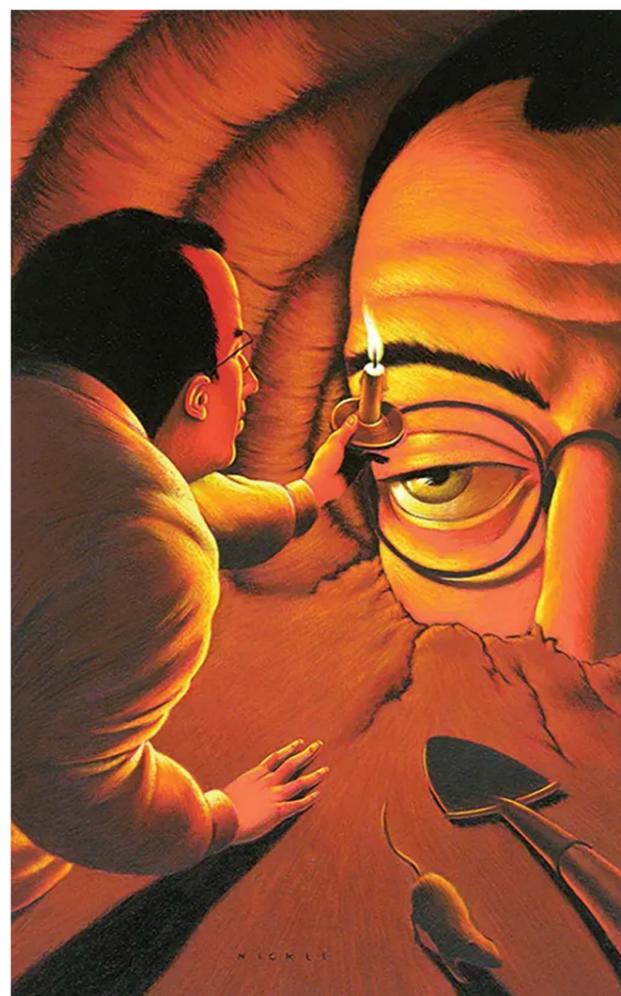


- 10 Obviamente o caminhão estava parado para a filmagem, então o chapéu do homem voando ao vento e levantando a porta traseira do caminhão e ondulando a corrente foram todos detalhes que adicionei para dar a ilusão de movimento. Deixei o fundo inacabado, o que era novo para mim, mas acho que funcionou bem, então adoraria fazer de novo. E é isso!





JOHN NICKLE



John Nickle

Beacon / NY / Estados Unidos

john_nickle@fitnyc.edu

<https://johnnicklestudio.com>



Com uma grande influência dos filmes noir, John Nickle ilustrou mais de 100 livros de romances policiais e de suspense, onde cria cenas com um estilo cinematográfico, utilizando como um de seus principais recursos dramáticos a sombra dos elementos.

Mas John também ilustrou diversos livros infantis de sucesso, como “Things That Are Most in the World”, “Alphabet Explosion!: Search and Count from Alien to Zebra” e “The Ant Bully”, que virou filme.

Com diversos prêmios e exposições, John Nickle também é professor associado titular no Departamento de Ilustração da FIT - Fashion Institute of Technology de Nova York.



Você ilustra livros infantis há mais de 20 anos, mas também ilustrou diversos romances de crime e suspense para adultos. Como artista, quais as possibilidades você vê trabalhando nesses dois universos tão diferentes?

Das minhas cerca de 100 capas de livros publicadas, quase todas foram feitas para romances policiais. Fora do gênero policial, muitas vezes me pedem para ilustrar assuntos com um toque sombrio e psicológico. Até mesmo meu trabalho mais bobo feito para o mercado de livros infantis ilustrados tem um fundo temperamental. Sempre pensei que as melhores histórias para crianças são as sombrias.

O livro “The Ant Bully” tem toques cômicos, mas começa com um crime. Meu livro ilustrado, “Who Pushed Humpty?”, escrito por David Levinthal, é uma coleção

ilustrada de cinco contos de fadas clássicos recontados como histórias de crime – então meu trabalho completou o ciclo.

O estilo de ilustração que uso para esses dois gêneros mantém tudo fresco para mim. Quando eu vou e volto de uma arte sombria e temática adulta para uma arte mais leve e otimista para crianças, é refrescante e revigorante. Os ilustradores geralmente são “estereotipados” e são contratados para fazer o mesmo tipo de trabalho, o que pode ser chato. Sempre me interessei em fazer mais de uma coisa.

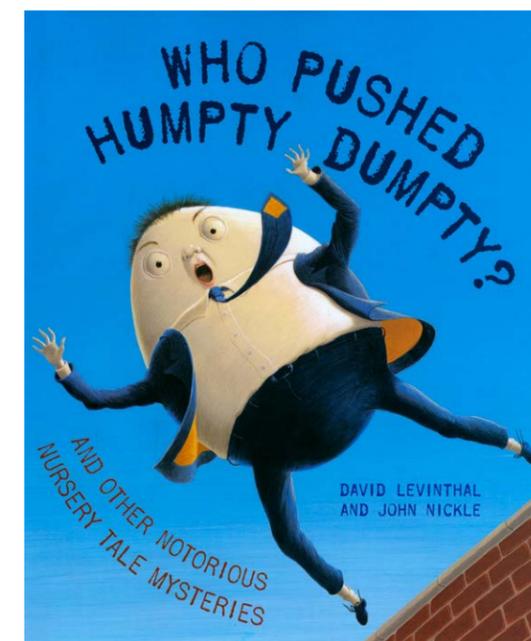
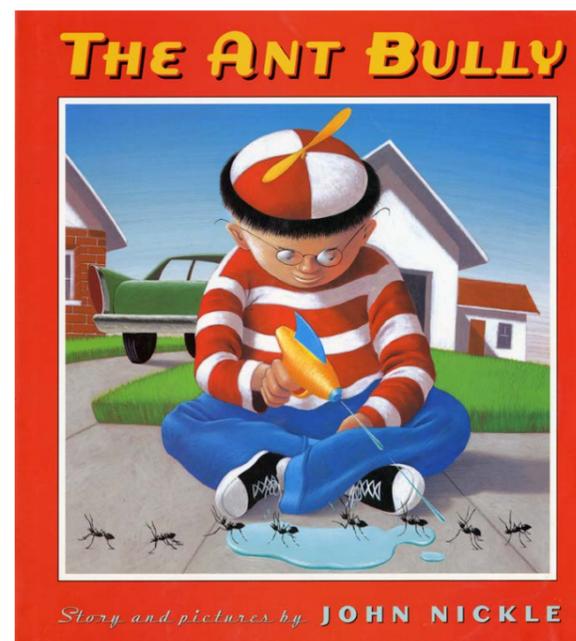
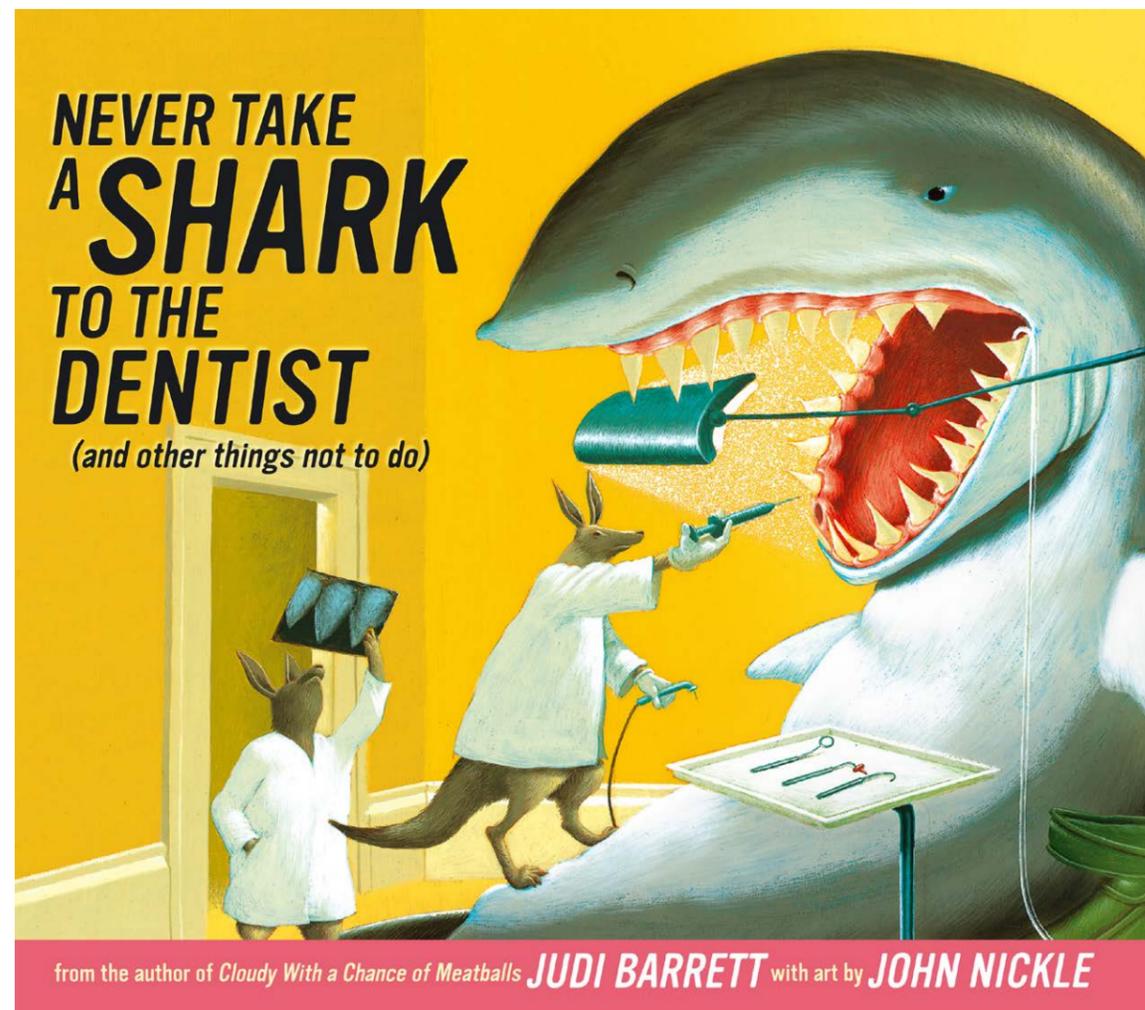
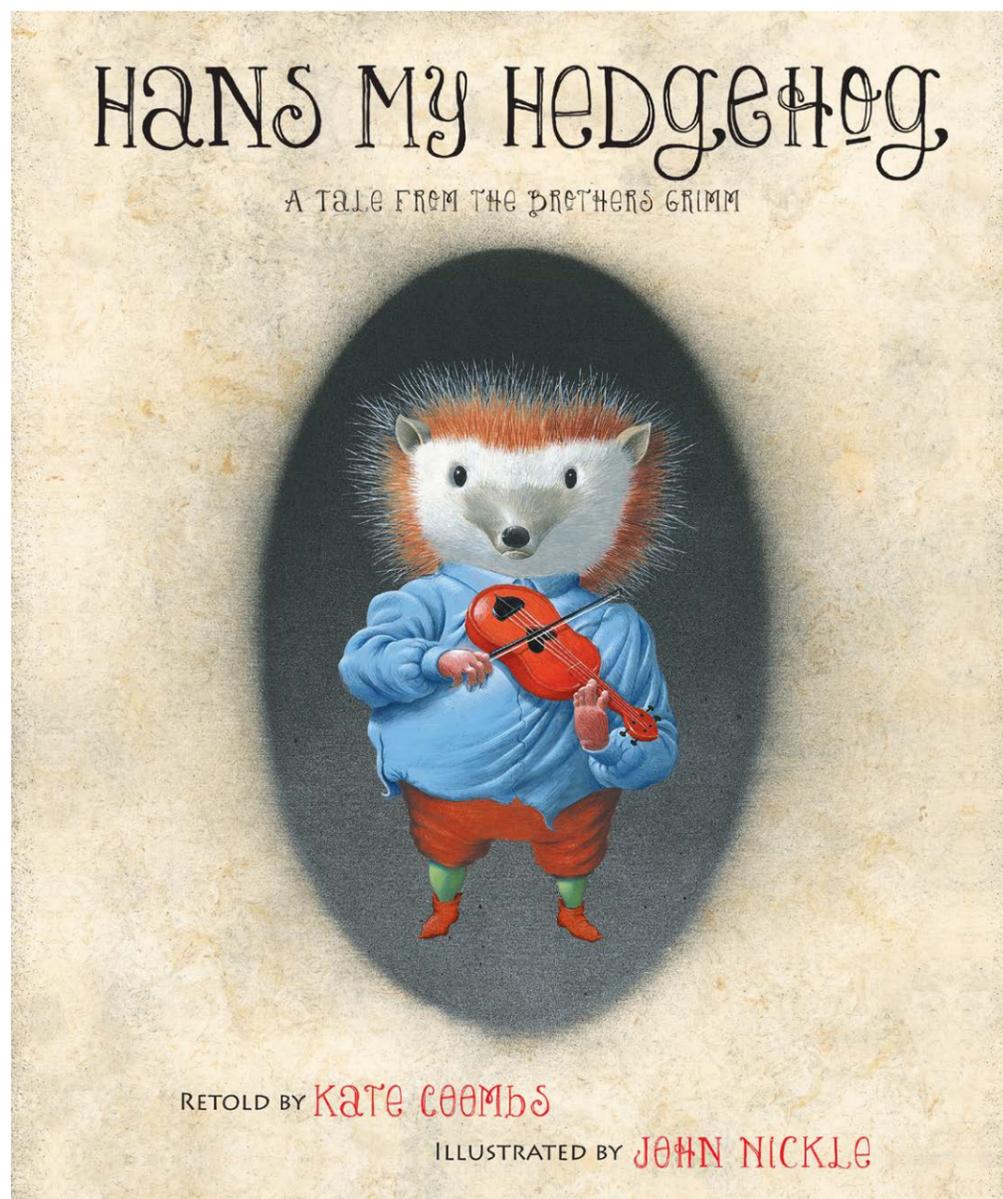
Acho que as sensibilidades para esses dois gêneros se comunicam. Meu trabalho pessoal é influenciado pelo meu trabalho de ilustração, mas é feito em um estilo mais realista e os elementos de humor/noir são mais sutis.

Nos livros infantis você usa um estilo, técnica e enquadramento muito diferentes dos romances de crimes. Quais as características que cada gênero exige ao ilustrar?

Em ambos os gêneros, exagero certos elementos. Minhas ilustrações para livros infantis são muito mais cartunescos e cômicas. O objetivo é envolver crianças de 4 a 8 anos com uma boa história e fazê-las rir.

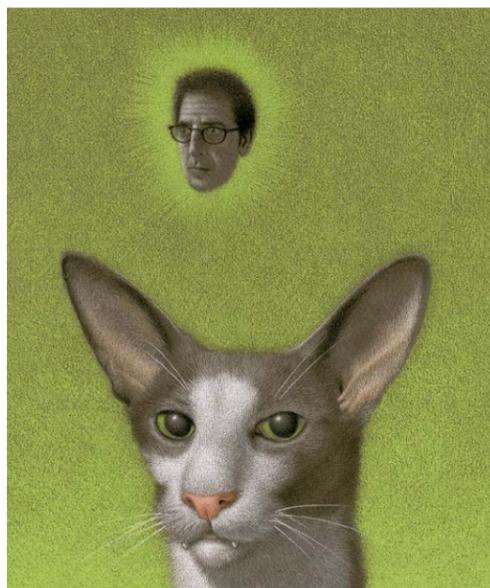
Adoro quando você pode arriscar tudo com ideias bobas e malucas, como minhas duas colaborações com Judi Barrett, "Things That Are Most In The World" e "Never Take A Shark To The Dentist". As ilustrações podem até ter um toque sutilmente estranho - desde que sejam adequadas para crianças.

As capas de romances policiais geralmente são sombrias, oníricas e talvez escabrosas. Às vezes, eu só quero uma imagem tranquila e parada.



Nos livros para adultos, em especial nos romances de crimes, você utiliza muito as sombras como elemento de dramaticidade. Qual a importância desse recurso?

É crucial. Luz, sombra, composições distorcidas e textura são todos elementos importantes. Para os romances policiais, meu meio favorito é lápis de cor em papel colorido. Gosto da cor suave inerente e da textura granulada que pode dar uma atmosfera de fumaça e idade para preparar o espectador/leitor para entrar em um mundo alternativo e crível e vender a história.



Como a estética dos filmes noir influenciou nesse sentido?

Minha primeira experiência cultural noir pode ter sido assistir “The Bad Seed”, “What Ever Happened to Baby Jane?”, “The Twilight Zone”... ou poderia ter sido até “The Wizard of Oz” (aquela bruxa, aqueles macacos voadores!).

Mas, na verdade, quando penso nisso, minha primeira exposição à narrativa sombria foi ouvir os contos de manipulação,

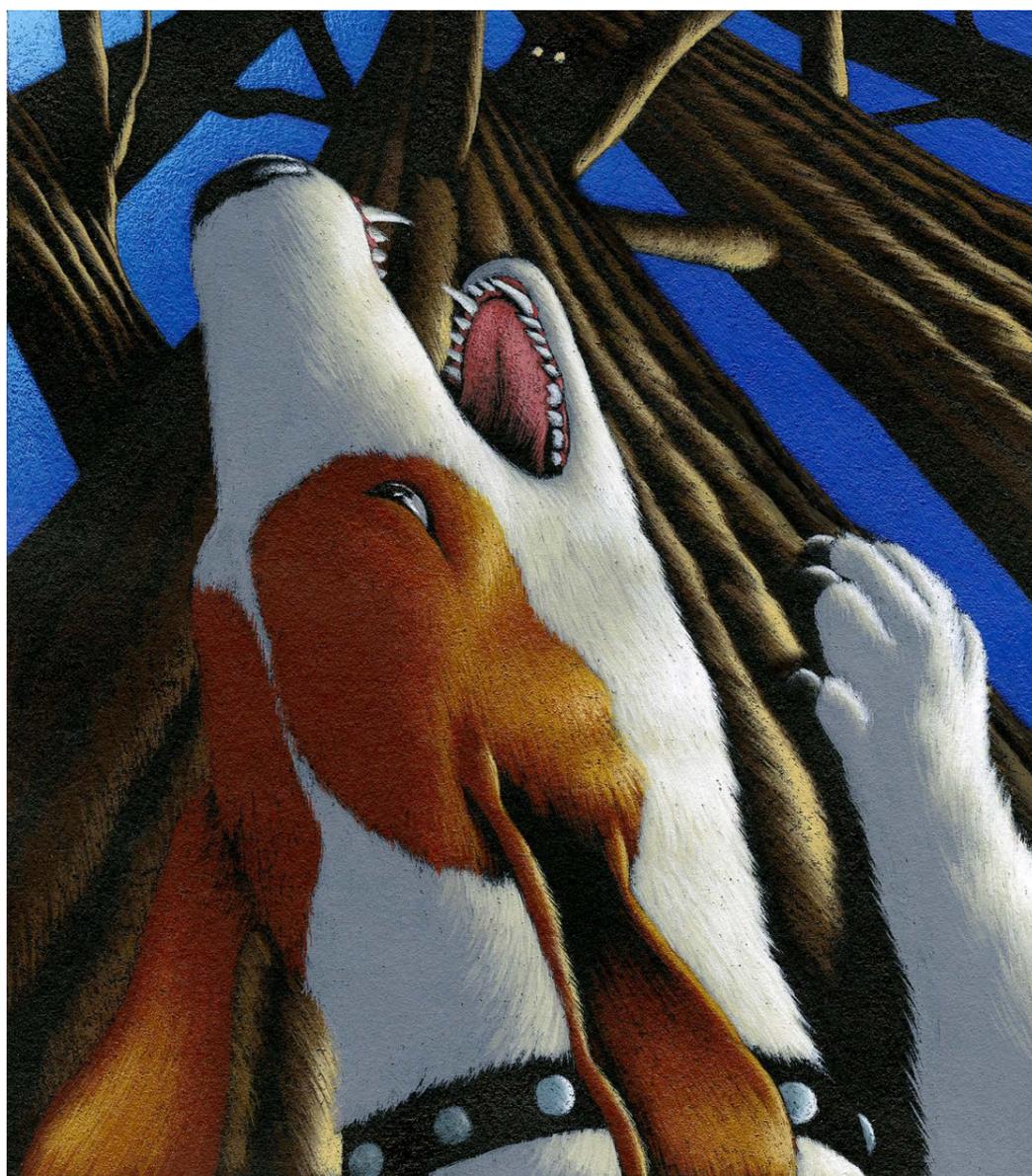
moralidade e vingança dos Irmãos Grimm pré-noir. Essas eram histórias que o envolviam em um casulo escuro para aprender sua lição e depois o liberavam de volta para a luz.

Mais tarde, me interessei pelos cineastas Fitz Lang, Alfred Hitchcock e David Lynch, pelos pintores Peter Brueghal e Edward Hopper e pelos cartunistas Charles Addams e Tex Avery. Eles ainda são algumas das minhas influências artísticas mais constantes.

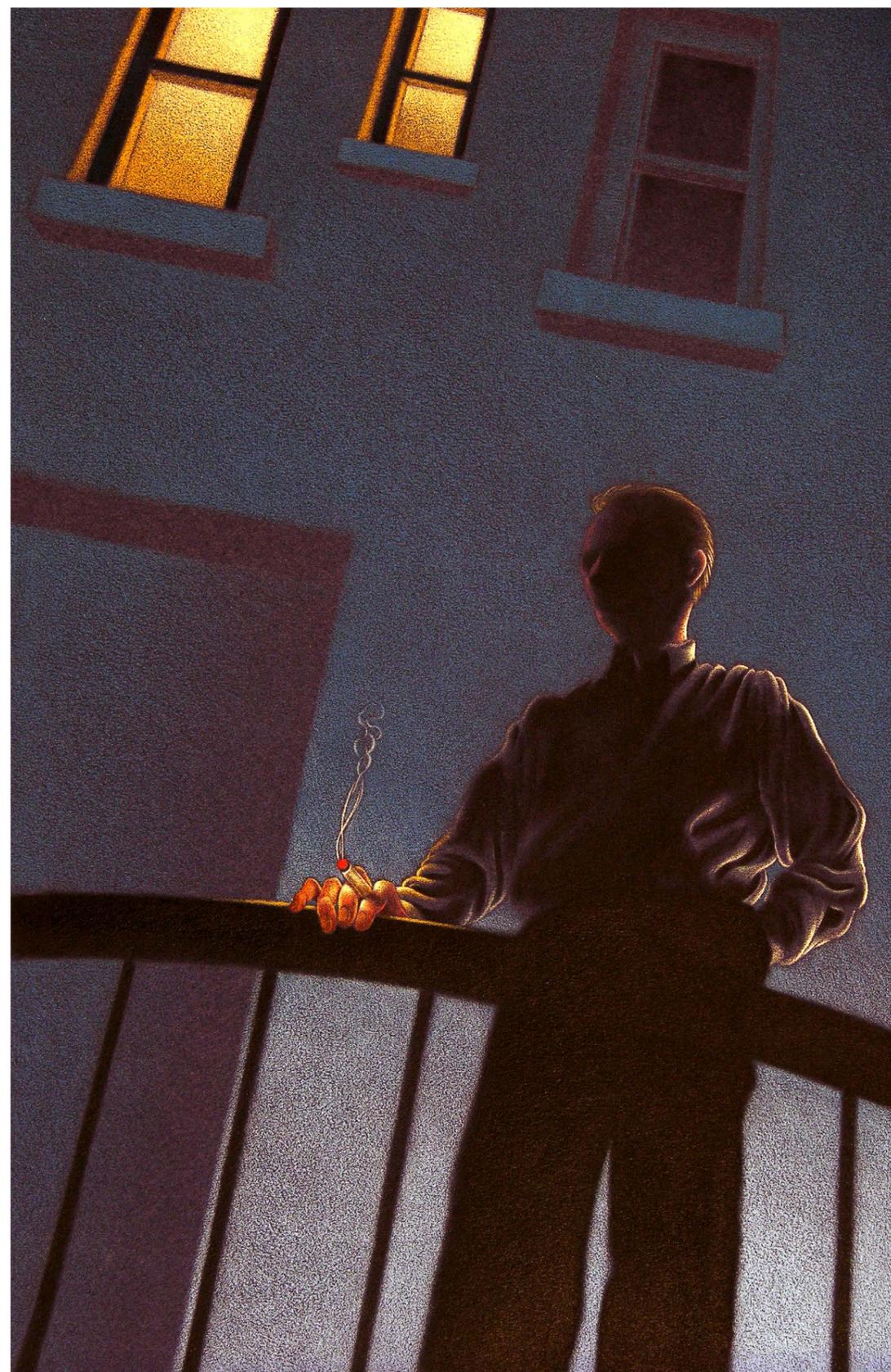
Você foi curador de várias exposições de artistas e ilustradores, e você participou também de várias exposições e ganhou dezenas de prêmios. Com a chegada da inteligência artificial no mercado atual, como você vê o reconhecimento dos artistas?

Não tenho uma boa resposta aqui. Essa situação está evoluindo muito rápido e a IA está incorporada em muitos programas. Goste ou não, todos nós a usamos.

Inicialmente, era bastante fácil identificar a arte da IA. Agora está ficando mais complicado. Haverá artistas que adotarão a IA e desejarão usá-la, mas eu não sou um deles. Sou contra permitir que os alunos usem a IA. Quanto mais eles pensam e desenham do zero, mais eles aprendem e desenvolvem suas habilidades e suas vozes criativas únicas. Depois que eles têm habilidade e uma voz, eles podem fazer escolhas muito melhores com a IA - se quiserem seguir esse caminho.



39a



39b



40a

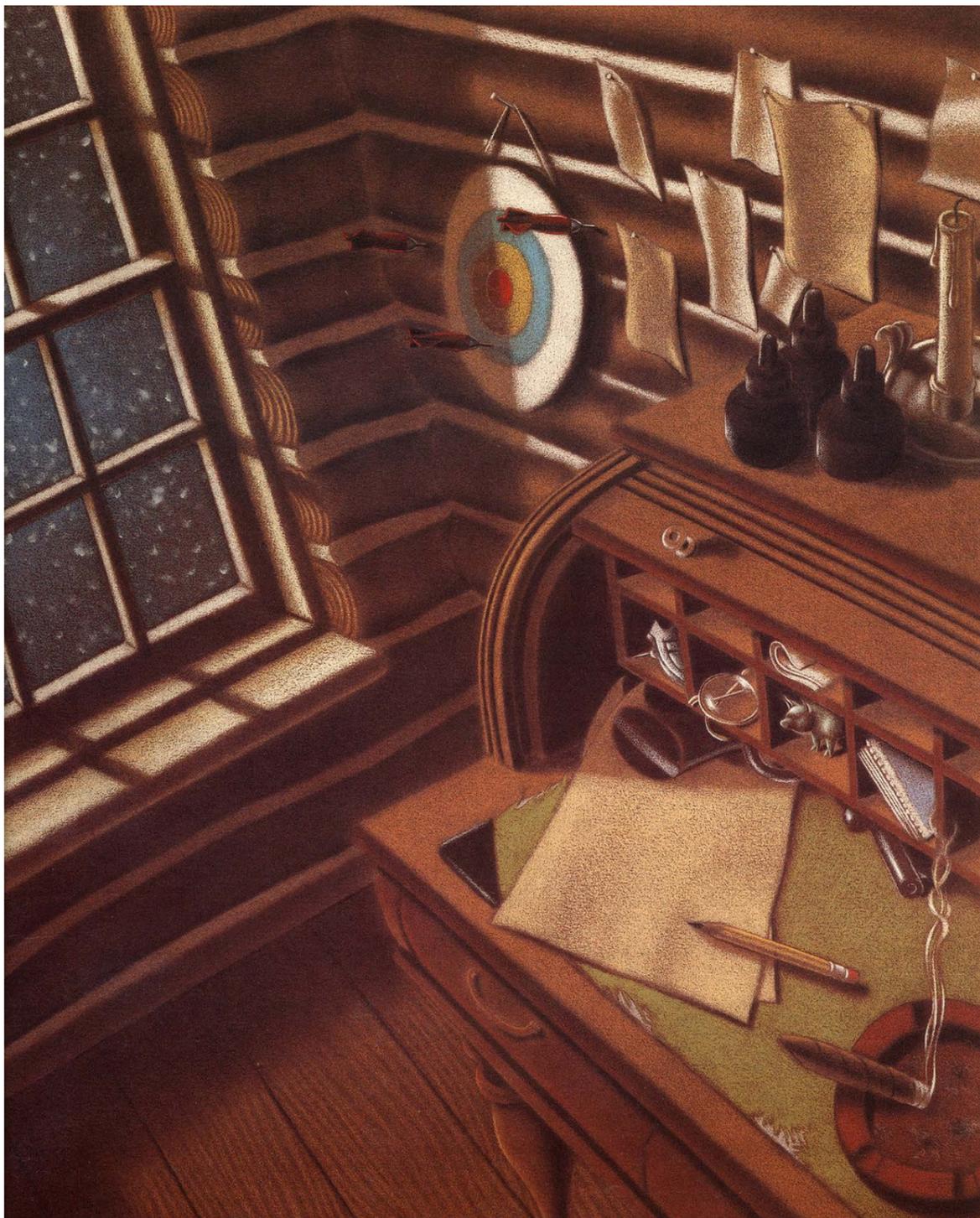
Você também é professor de ilustração na FIT. Como você vê a nova geração de ilustradores e o mercado de trabalho atual?

Em retrospecto, percebo que, por causa do meu otimismo e energia juvenil (e um pouco de sorte), consegui superar muitos obstáculos assustadores e encontrar meus mercados. Vejo isso agora em meus alunos e ex-alunos recentes, que precisam navegar em um terreno muito diferente.

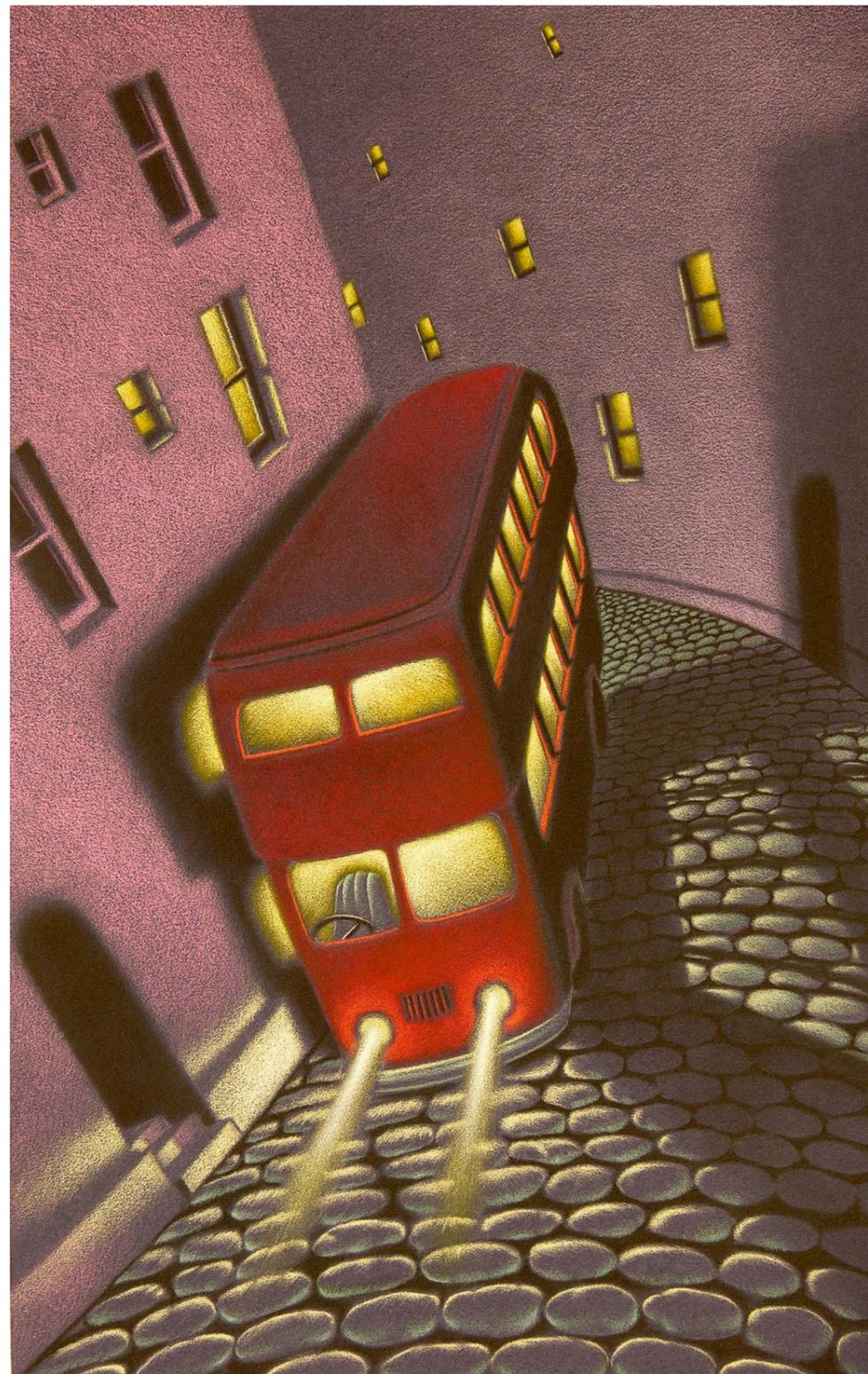
Eles de alguma forma encontram um caminho. Parece-me que há menos oportunidades na ilustração impressa, mas talvez mais na TV, no cinema, nos jogos, na arte online e até na arte da tatuagem. Nem preciso dizer que os artistas experientes em mídia social (com talento) estão melhor posicionados para o sucesso.



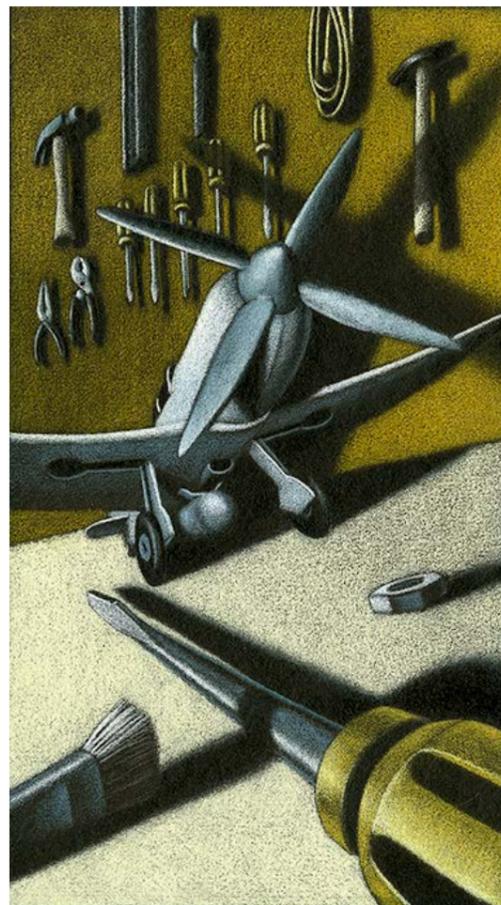
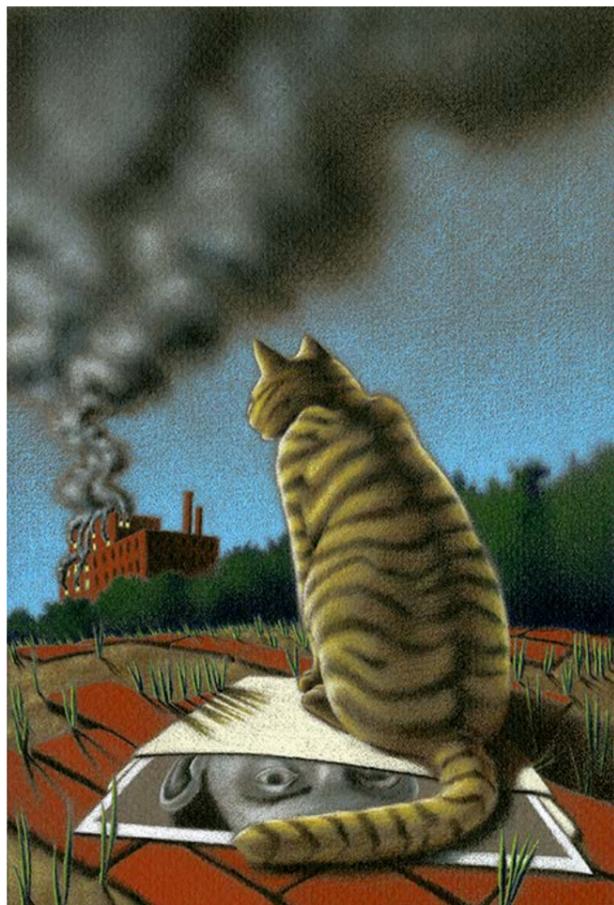
40b



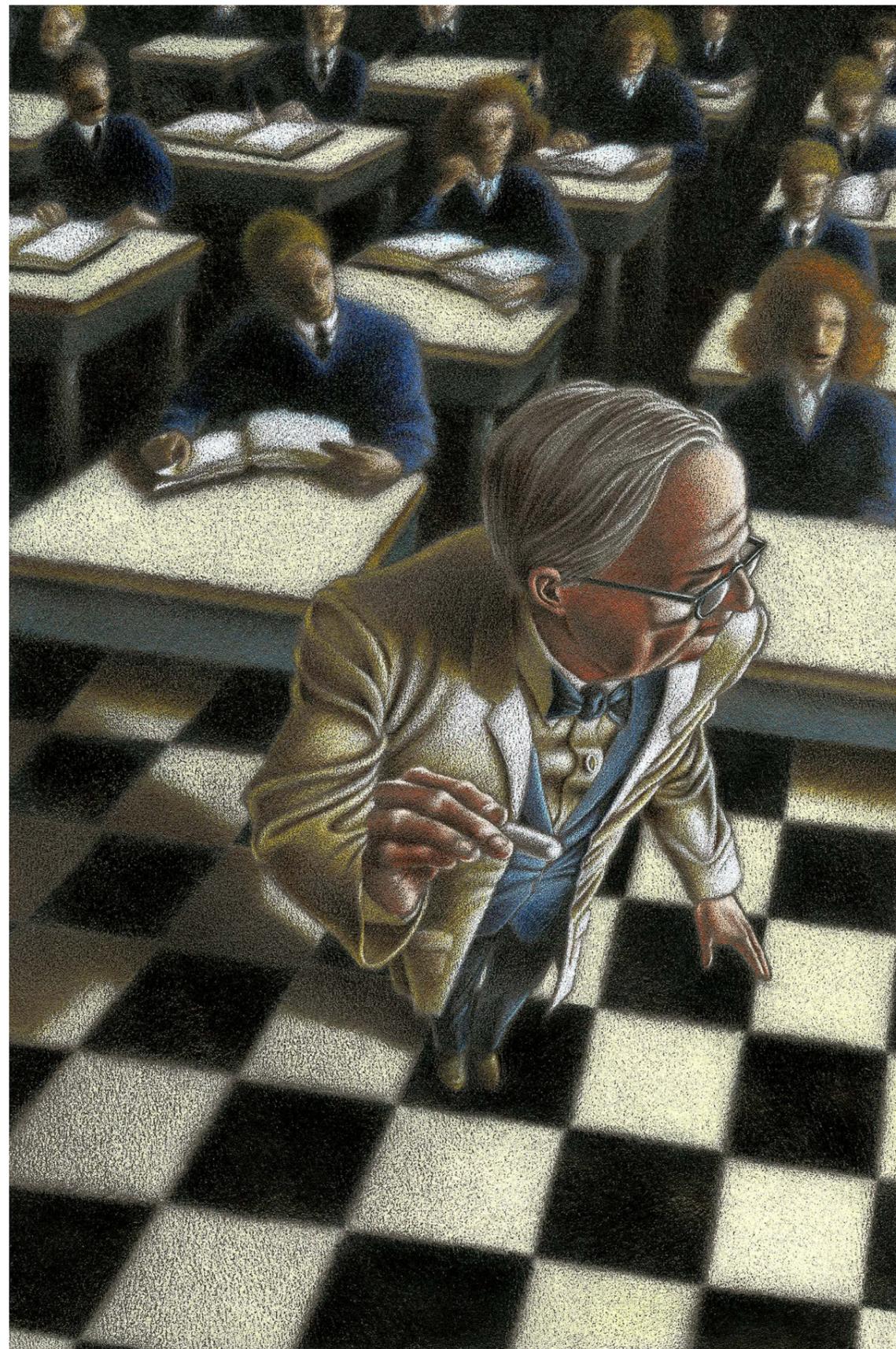
41a



41b



42a



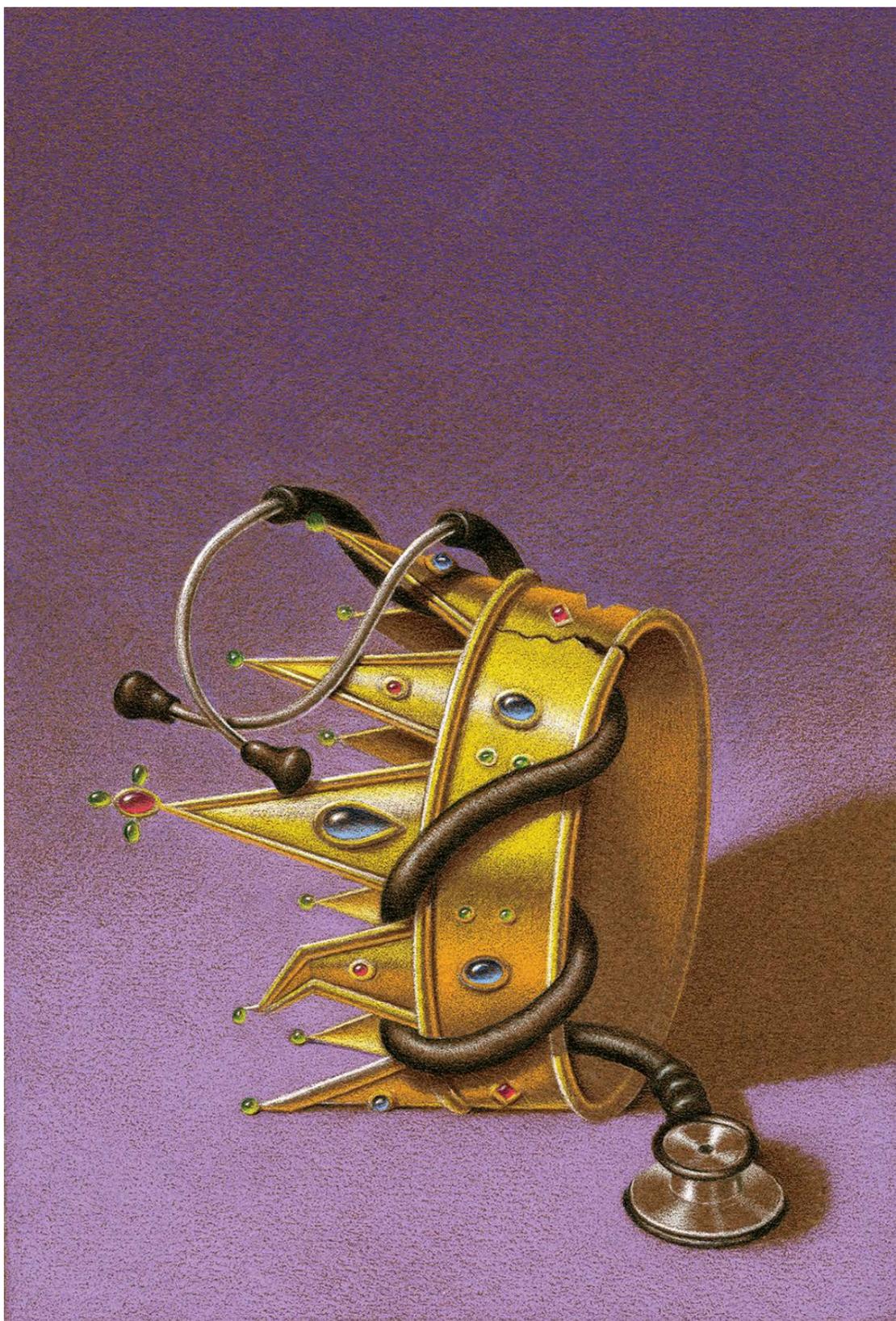
42b



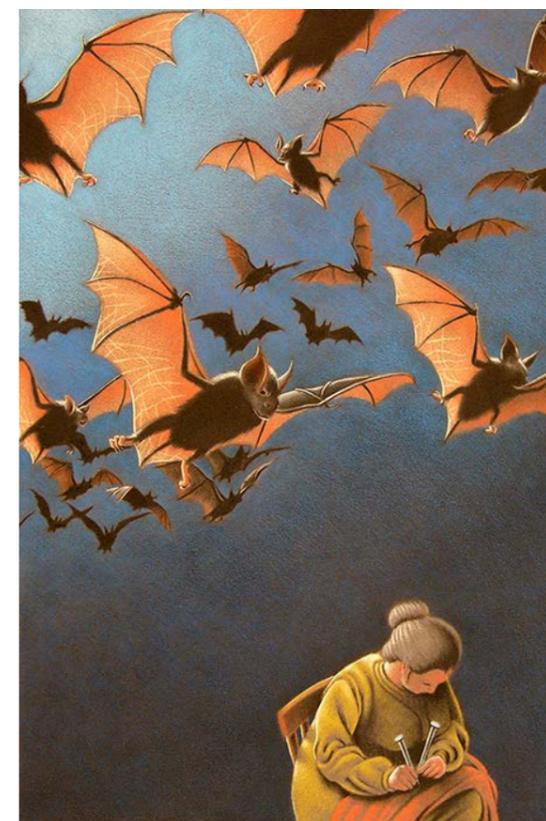
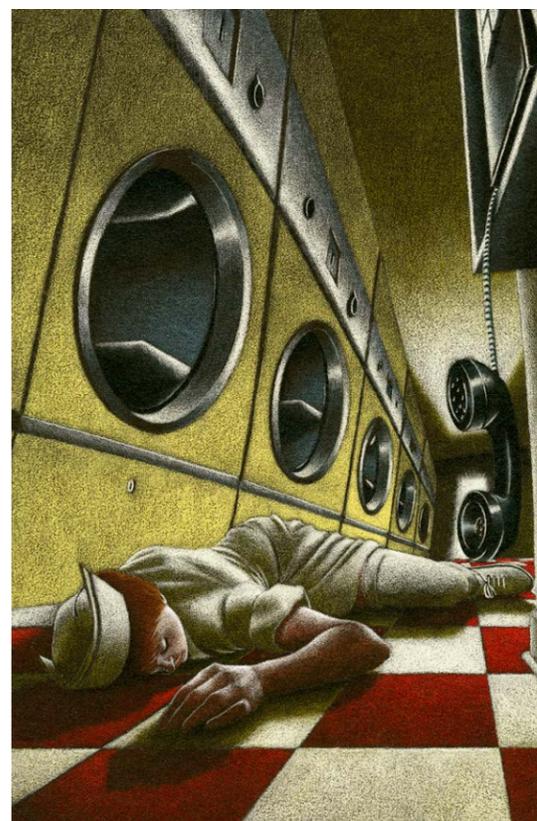
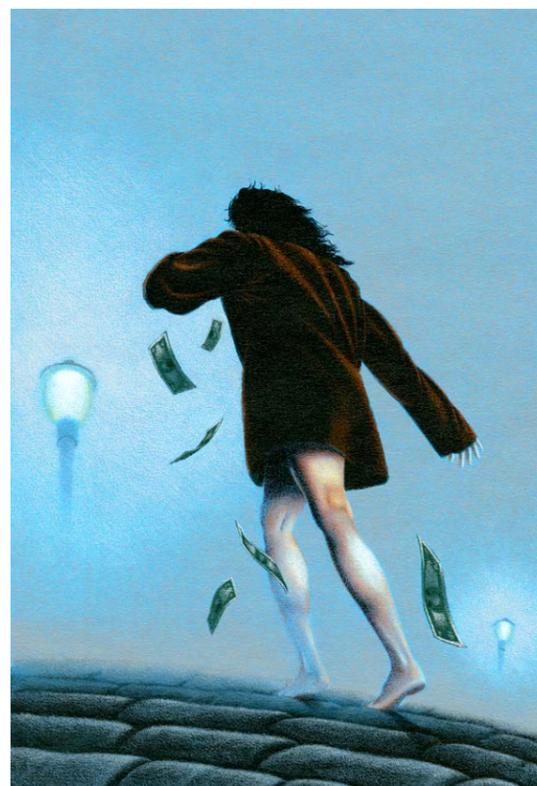
43a



43b



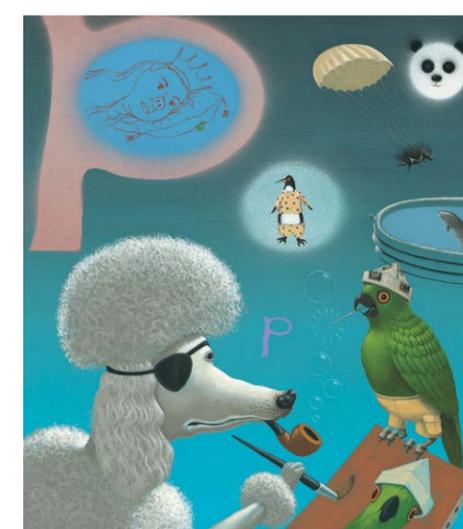
44a



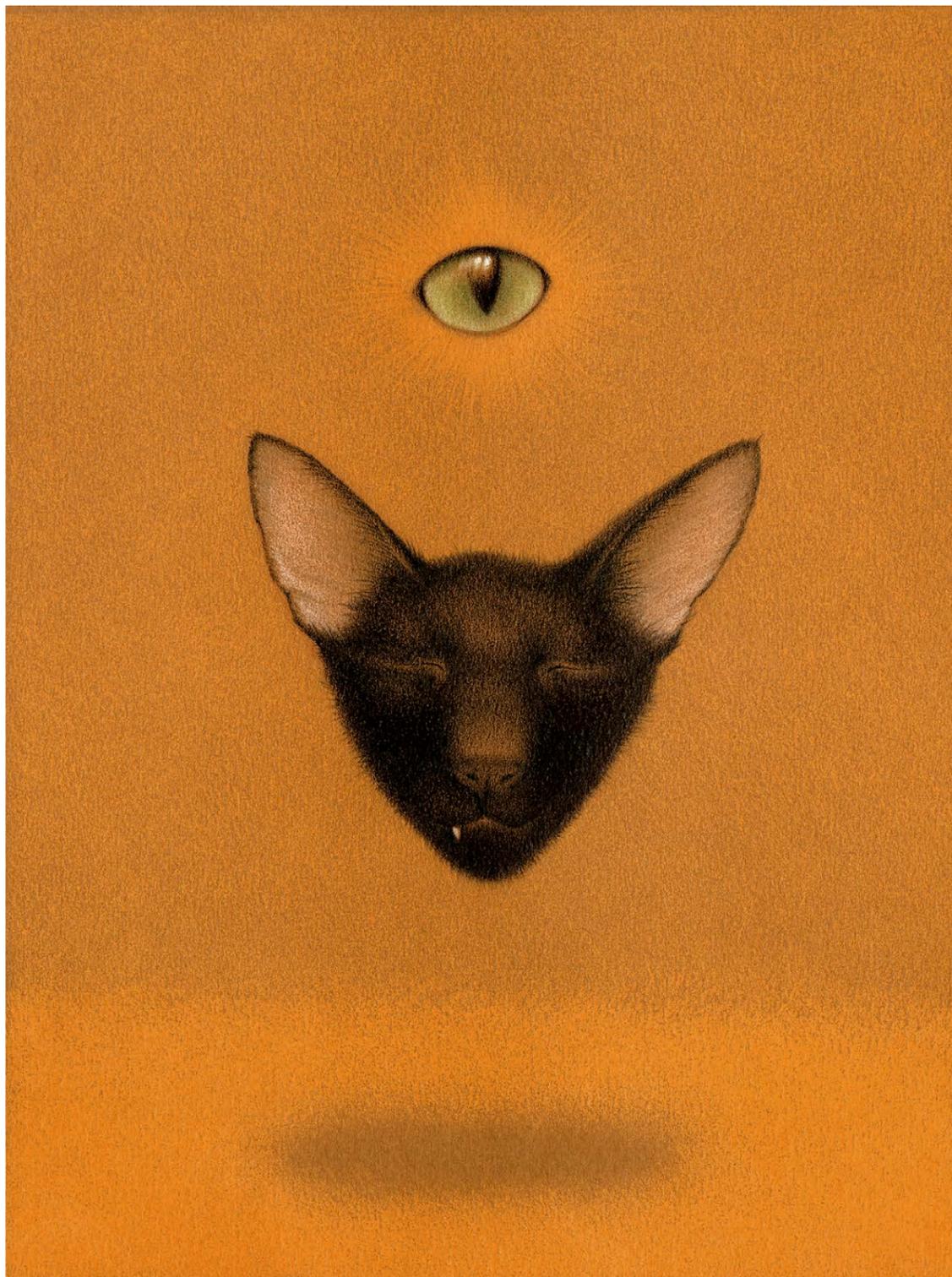
44b



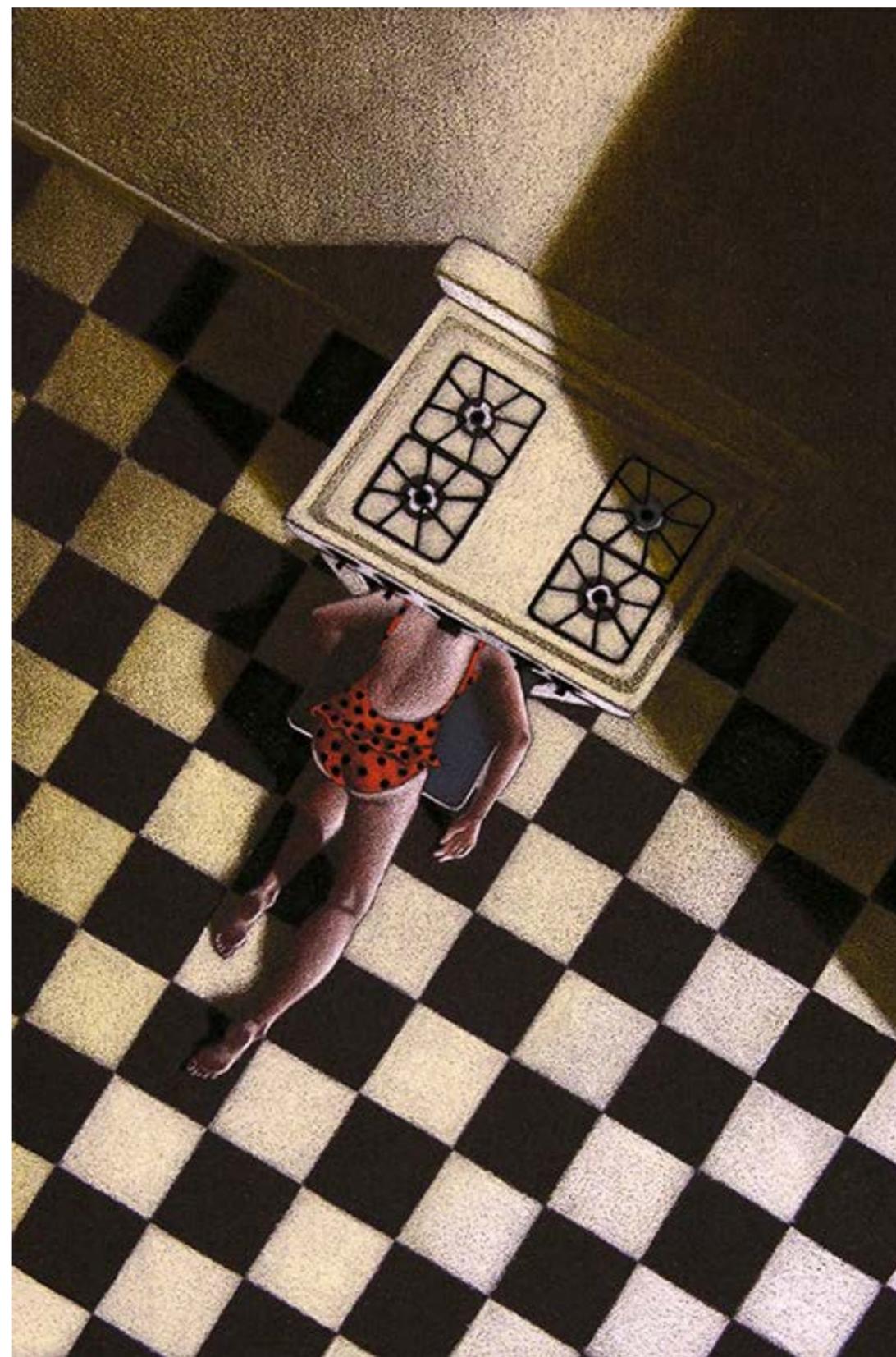
45a



45b



46a

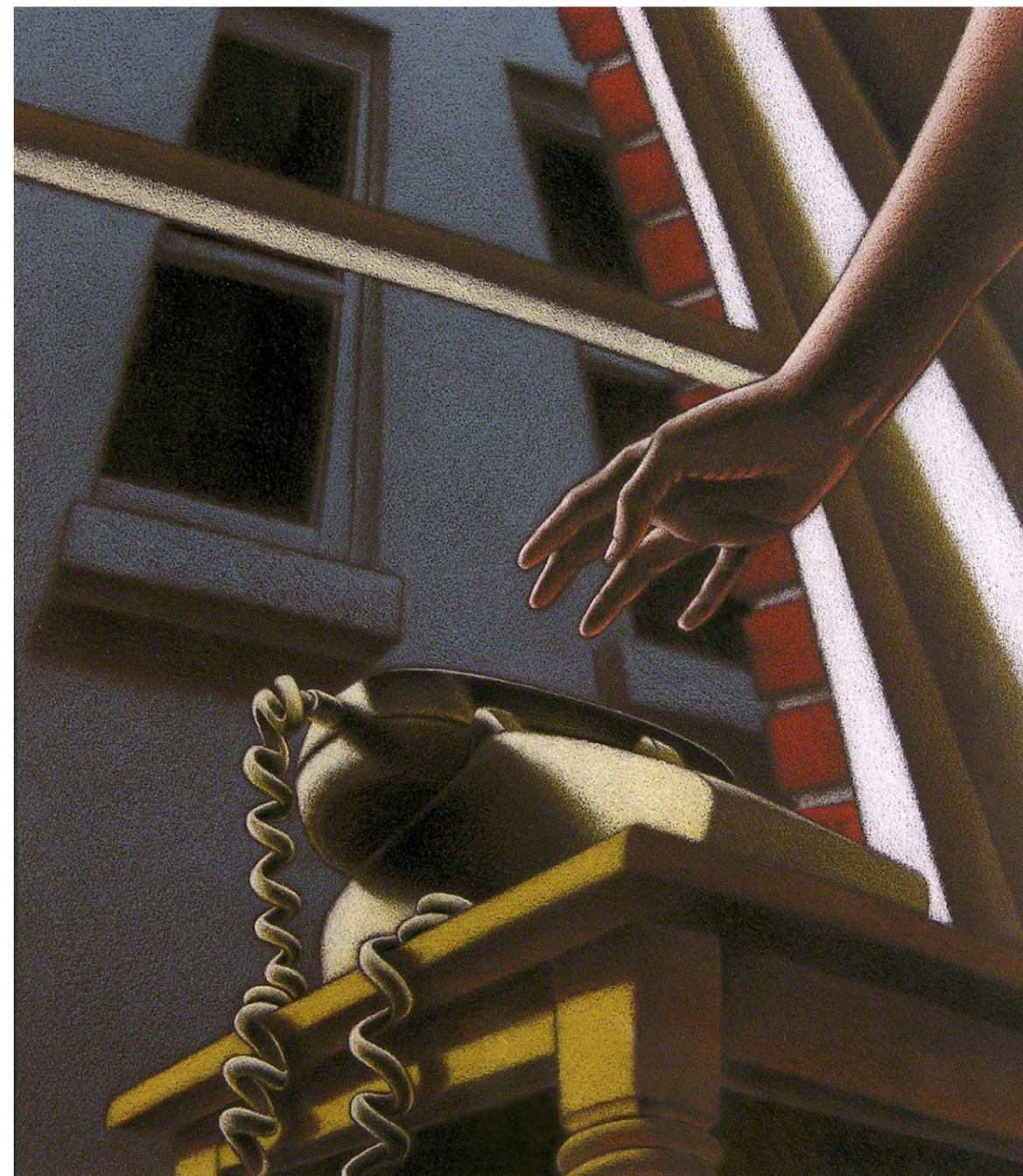


46b



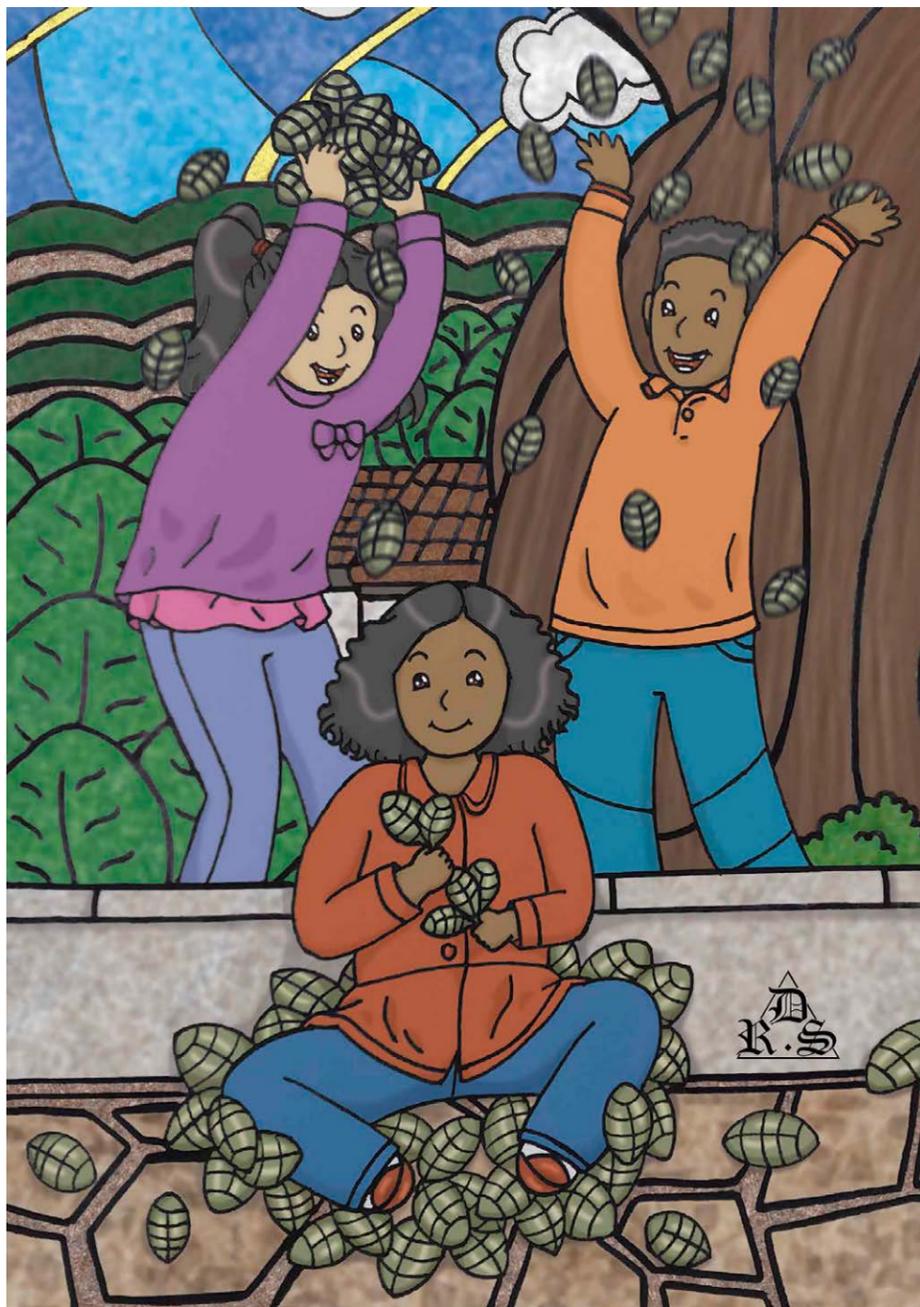
“Obrigado Ricardo por me incluir no ilustrar! E obrigado por todo o seu trabalho para produzir esta ótima revista que dá a muitos ilustradores a oportunidade de mostrar seu trabalho e falar sobre ele. Adoro ouvir outros artistas descrevendo sua inspiração e processo”.

John Nickle



Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.



Davidson Rick Silva

Belo Horizonte / MG

davidsonricksilva@yahoo.com

Instagram: @davidsonricksilva

48a

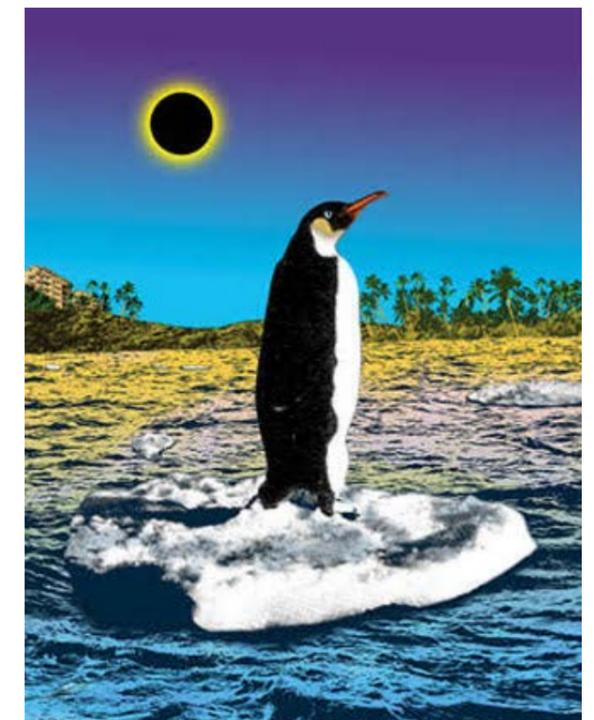
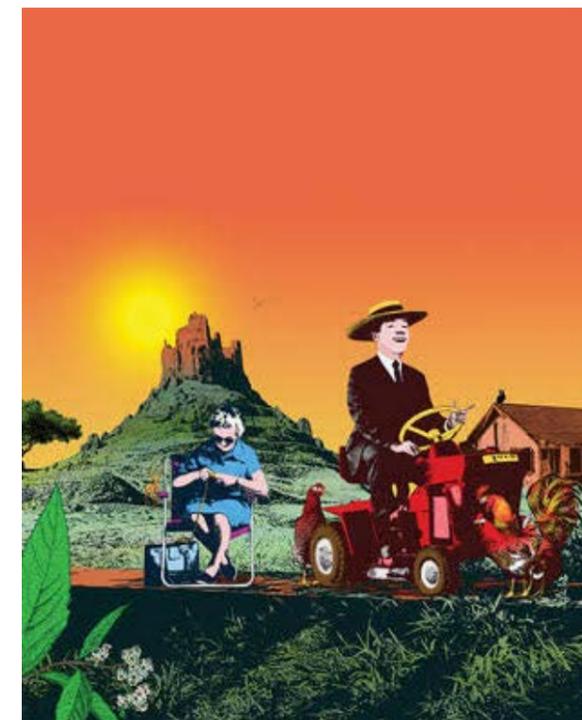
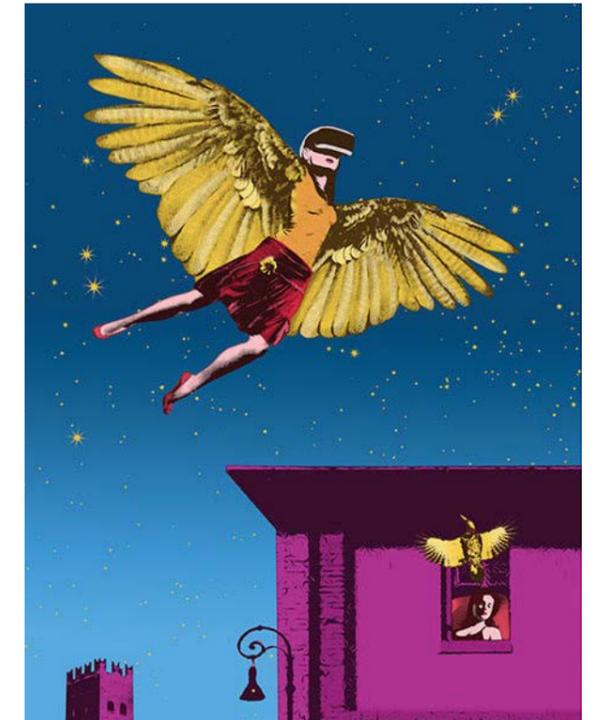
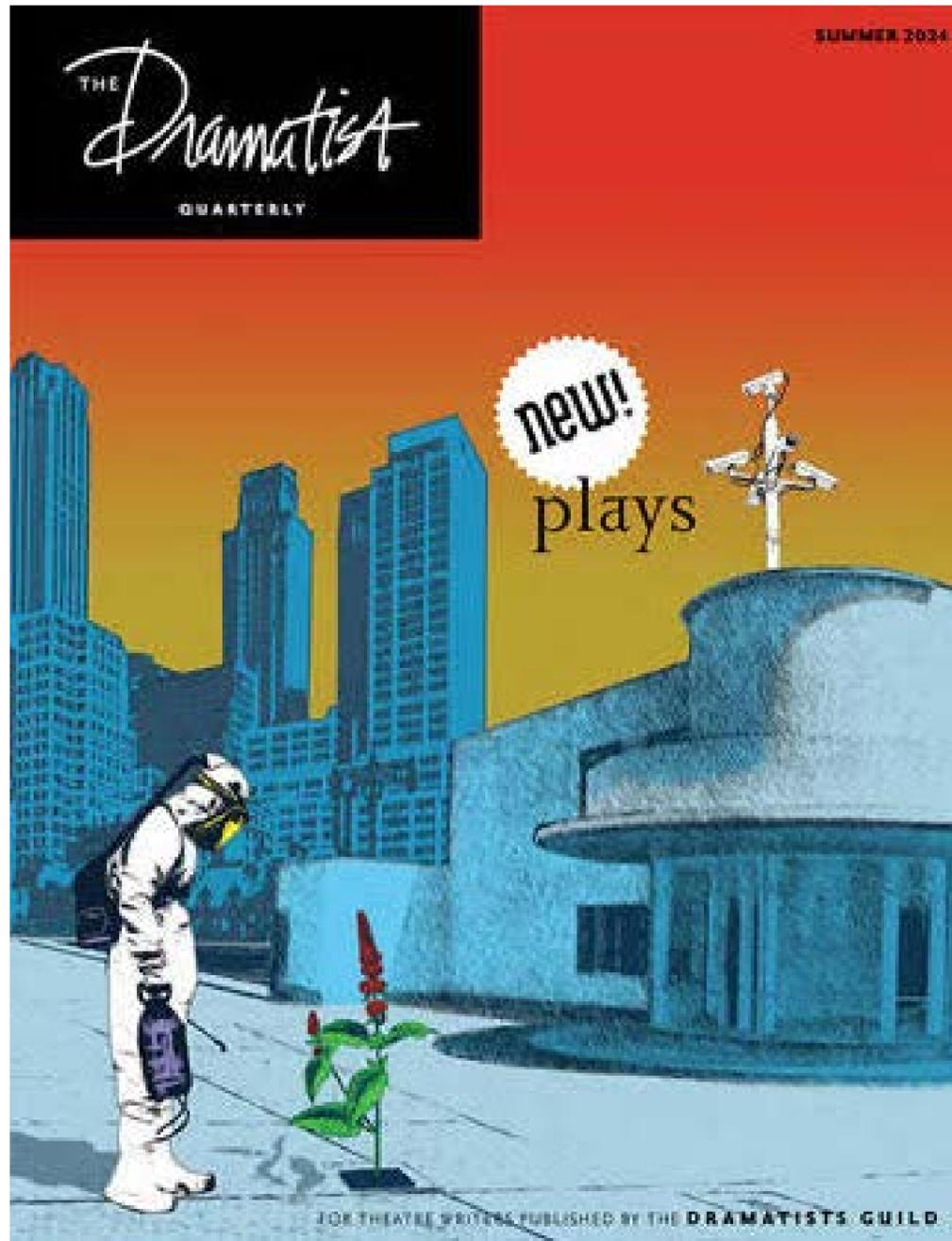


48b



Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.

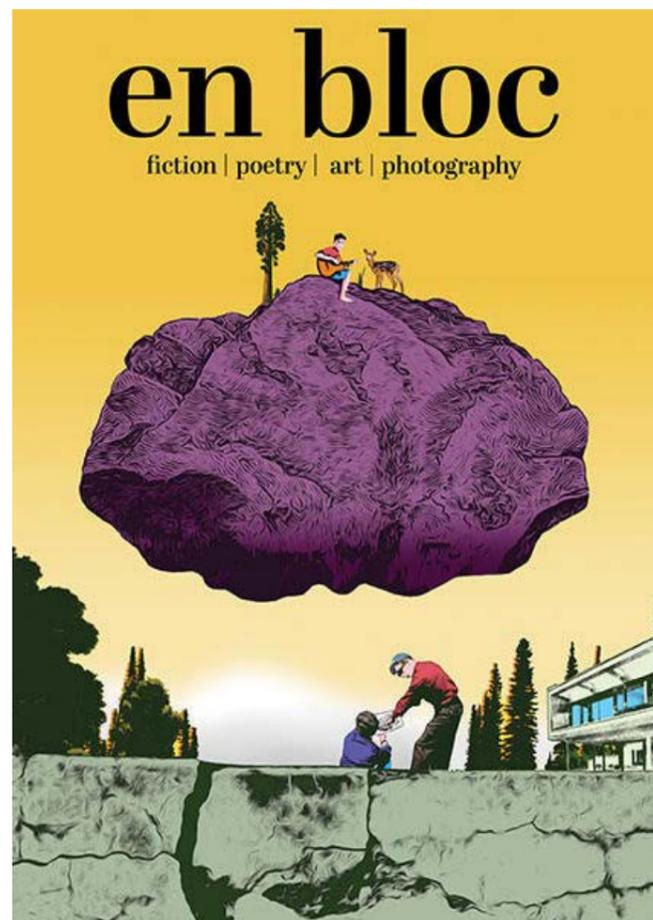
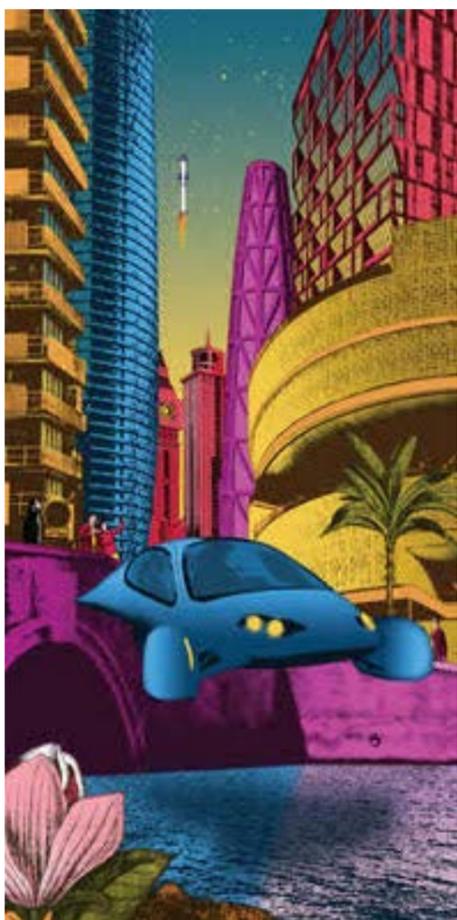


Pierre-Paul Pariseau

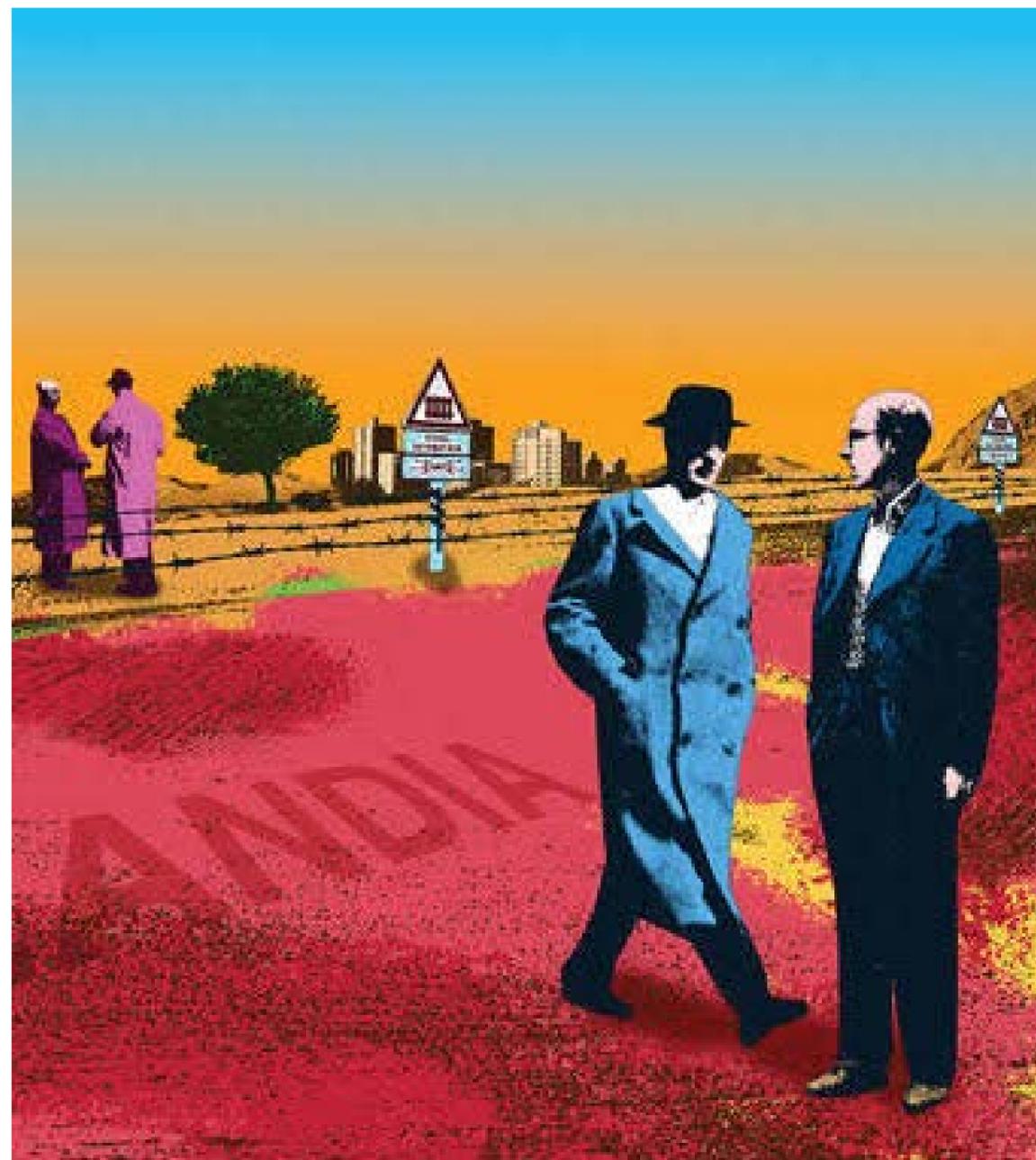
Montreal / Canadá

pierrepaupariseau@videotron.ca

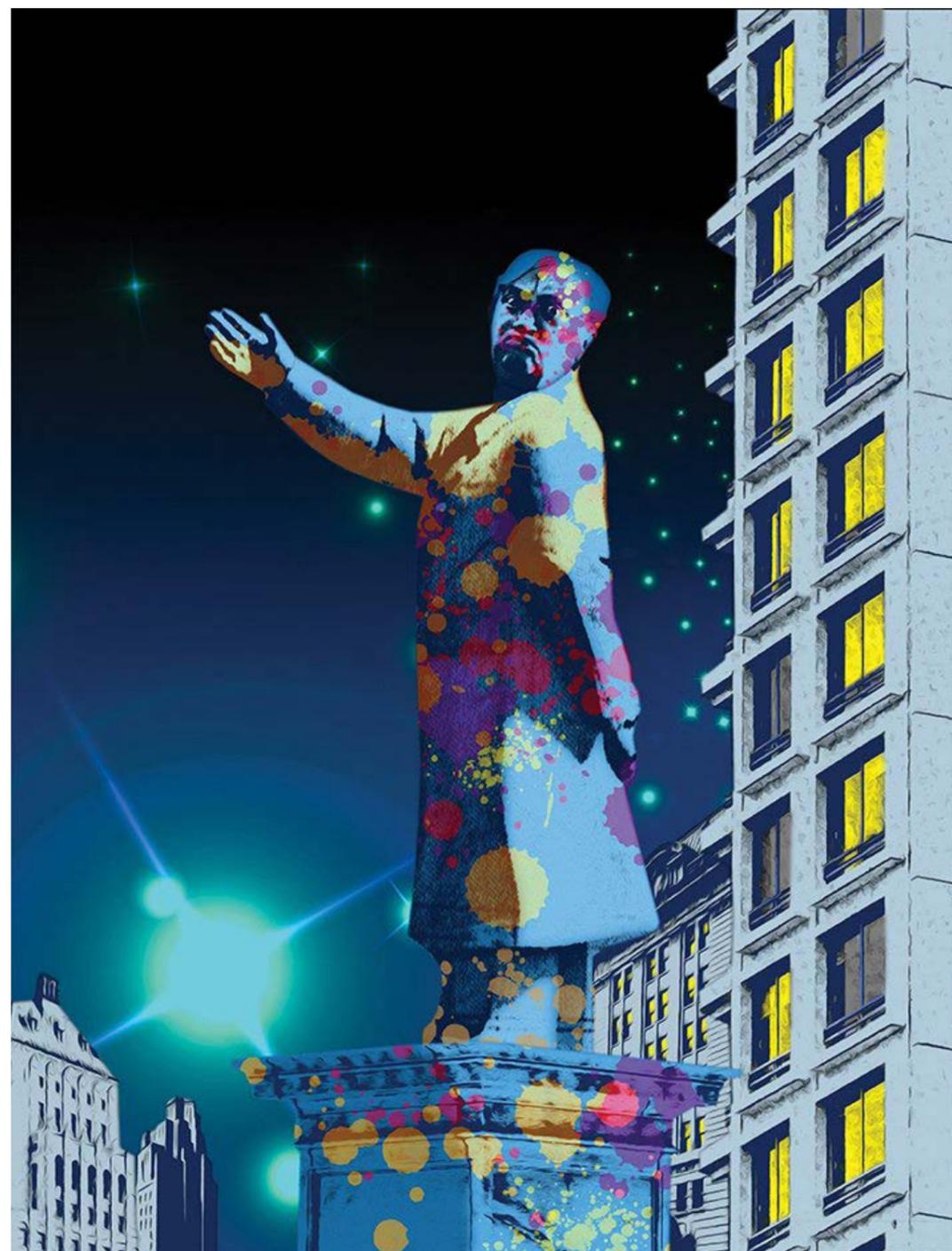
www.pierrepaupariseau.com



51a



51b



Espaço Aberto

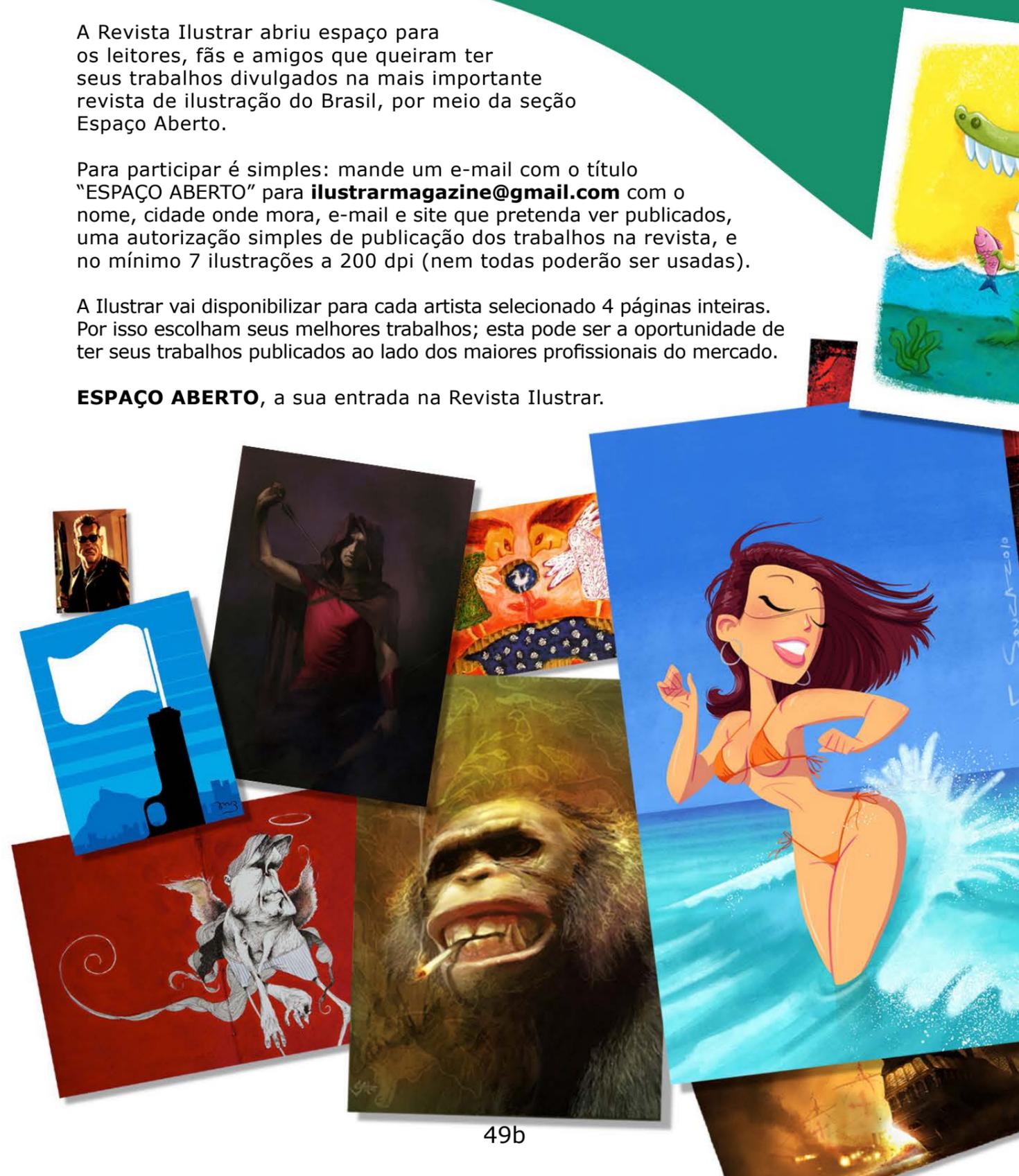
Como participar

A Revista Ilustrar abriu espaço para os leitores, fãs e amigos que queiram ter seus trabalhos divulgados na mais importante revista de ilustração do Brasil, por meio da seção Espaço Aberto.

Para participar é simples: mande um e-mail com o título "ESPAÇO ABERTO" para ilustrarmagazine@gmail.com com o nome, cidade onde mora, e-mail e site que pretenda ver publicados, uma autorização simples de publicação dos trabalhos na revista, e no mínimo 7 ilustrações a 200 dpi (nem todas poderão ser usadas).

A Ilustrar vai disponibilizar para cada artista selecionado 4 páginas inteiras. Por isso escolham seus melhores trabalhos; esta pode ser a oportunidade de ter seus trabalhos publicados ao lado dos maiores profissionais do mercado.

ESPAÇO ABERTO, a sua entrada na Revista Ilustrar.



ESCULTURAS COM LIXO



O artista americano **Thomas Deininger** cria esculturas intrincadas e muito realistas à distância, mas ao nos aproximarmos percebemos que são feitas com lixo. O



objetivo das obras é nos fazer pensar sobre o consumismo em excesso:

<https://www.instagram.com/tdeininger>

HOMENS DE BORRACHA



O artista austríaco **Simon Christoph Krenn** tem um trabalho que se situa entre o vídeo experimental, o som e a mídia híbrida.

E o seu projeto mais conhecido mostra as transformações e mutações do corpo humano simuladas por computador, com um efeito de cabeças e corpos de borracha. Interessante e desconcertante:

<https://vimeo.com/simonchristophkrenn>

POESIA COM BORDADOS



A arquiteta e artista visual **Heloísa Marques**, do nordeste brasileiro, tem um incrível trabalho onde mistura bordados com colagens e textos, criando uma obra que é pura poesia visual:

<https://www.instagram.com/heloisamarques>

RECICLANDO PAINÉIS EM BOLSAS

A empresa americana **RAREFORM**, no sul da Califórnia, tem produzido bolsas muito legais reaproveitando lonas plásticas de velhos painéis, e dessa forma cuidando do ambiente, já que essas lonas iriam direto para o lixo. Parece pouco, mas a empresa recicla mais de 22 toneladas de painéis por mês:

<https://www.rareform.com>

<https://www.youtube.com/watch?v=tuxFUj1CWh0>



SKETCHBOOK DE TURNER

Esta é uma página em branco de um dos sketchbooks originais de William Turner.
Como você usaria essa página? Copie a imagem e mande para nós! Publicaremos na próxima edição.



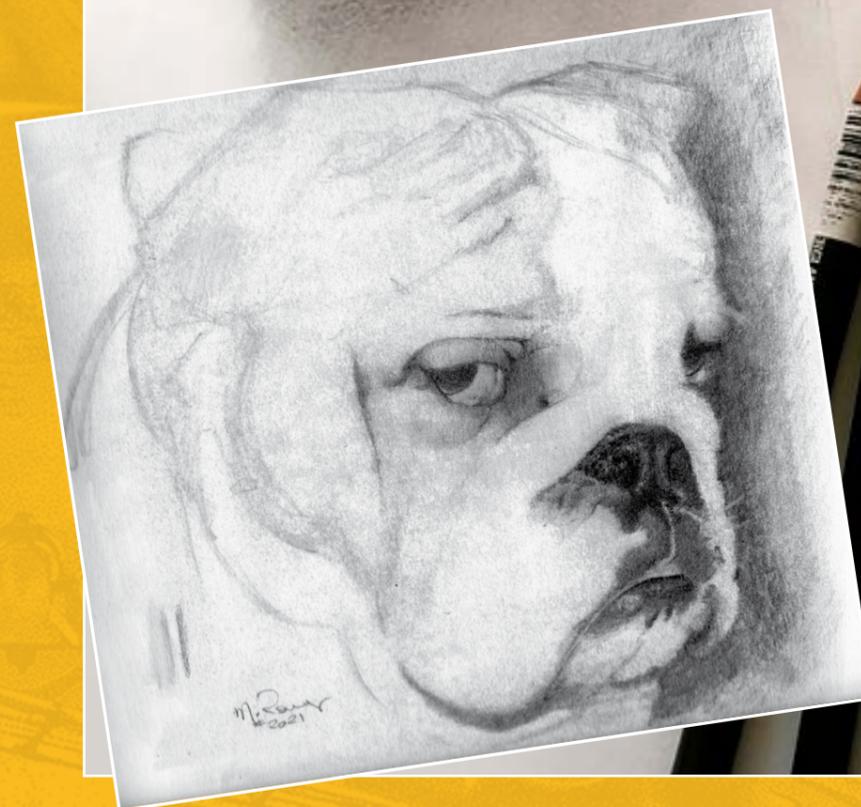
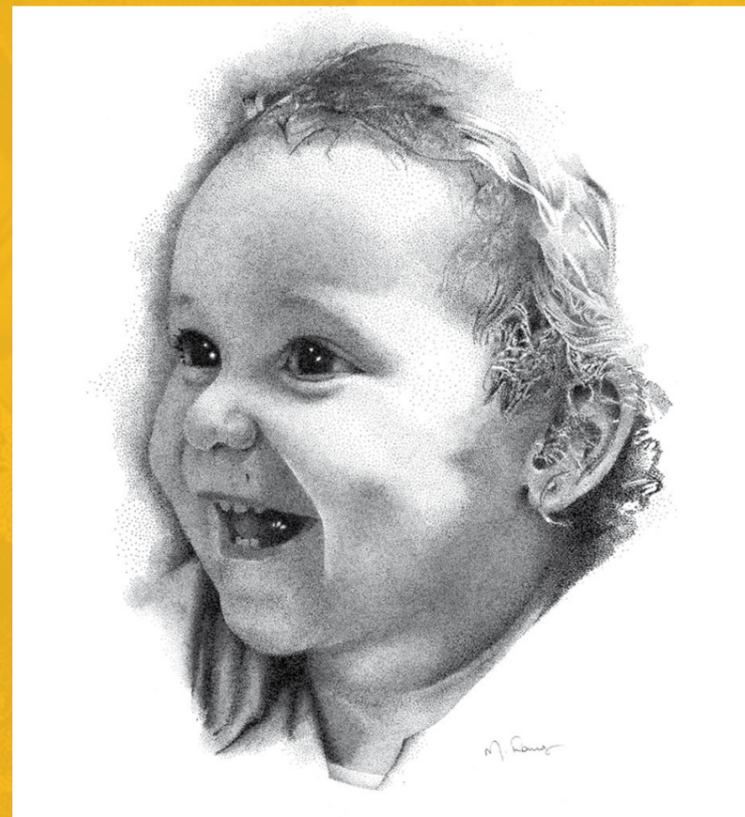
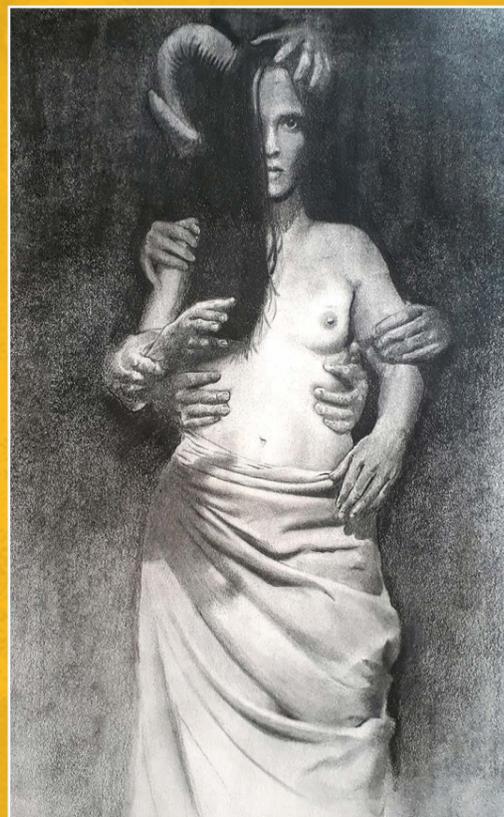
D *Aulas particulares on line de* ESENHO ARTÍSTICO

Realismo Acadêmico com **Márcio Ramos**

- 12h horas / Mês (3h por semana)
- Segunda à Sexta: 9h às 12h / 14h às 17h
- Sábado: 9h às 17h (intervalo 12h às 14h)

Informações: (11) 95273 8035 (whatsapp)
ou pelo email: contact@mramosart.com

www.mramosart.com



Gostou da Ilustrar? Que tal **PAGAR UM CAFÉ?**

A Ilustrar Magazine é uma revista **sem publicidade, sem qualquer tipo de apoio, ajuda ou subsídio**, mas feita por um grupo de ilustradores com o maior carinho e uma gigantesca dedicação.

No entanto, produzir a revista consome tempo e dinheiro, e por isso gostaríamos de convidar a todos os amigos da Ilustrar a **pagar um simples café**. Sim, com o equivalente a um café já ajudaria a manter a revista e continuar a desenvolver novos projetos (se você desejar ajudar com um valor maior, melhor ainda!).

Para colaborar existem 2 alternativas:

• PAYPAL

Para pagar um café ou fazer uma doação em qualquer valor através do Paypal, basta indicar o email: **ilustrarmagazine@gmail.com**

• PIX

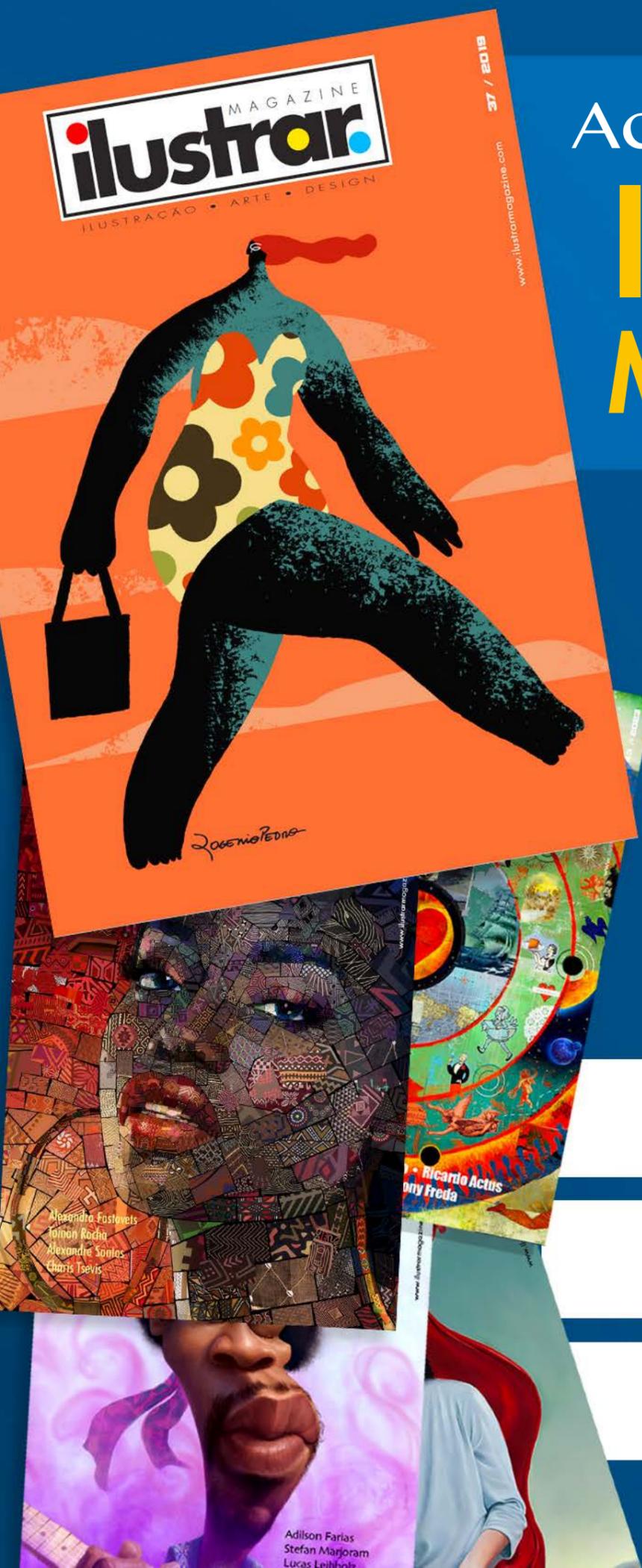
Poderá fazer um **PIX** de qualquer valor diretamente para a seguinte conta (Nubank):

Código email: ricardoantunesdesign@gmail.com

Desde já muitíssimo obrigado! :o)



Rodrigo Mafra
William Turner
Will Rochfort
John Nickle



Acompanhe a Ilustrar Magazine

Receba detalhes da produção da revista e informações extras sobre ilustração, arte, design e cultura, além de novidades e promoções acompanhando a Ilustrar de três formas diferentes na internet:

• **Facebook:**
Revista Ilustrar

• **Instagram:**
Ilustrar Magazine

• **Twitter:**
Revistailustrar

Uma produção

REFERENCE
p r e s s



<https://revistailustrar.com.br>

<http://referencepress.blogspot.com>

Projecto apoiado por:



BE BETTER EVERYDAY!



Ilustrar Magazine / Revista Ilustrar
prêmio HQMix